



Quinta dos Termos
VINHOS | ENOTURISMO
A EXCELENCIA DA NATUREZA
BELMONTE
275 471 070 | info@quintadostermos.pt | @quintadostermos

NC

Notícias da Covilhã



Rancho da Boidobra apaga 50 velas no Festival de Folclore

P14

Cereja do Fundão patrocina camisola do Covilhã

ARR

P22



Serra da Estrela com circuito de Canyoning



P15

Sistema de Mobilidade tem luz verde do Tribunal de Contas

ARR

P5



Fogo destruiu hectares de terrenos agrícolas

P17



Oposição questiona contratação de Jorge Gomes

P7

Antigo hospital vira unidade de demências

P4



CLÍNICA MÉDICA
FÁTIMA SALVADO

www.clinicamedicafatimasalvado.com

• ESPECIALIDADES MÉDICAS
• EXAMES MÉDICOS
• ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA
com e sem anestesia / acordo com SNS

• URETROCISTOSCOPIA
• ECOGRAFIAS 4D

275 315 061

Alameda Europa Lote 1-A r/c, 6200-505 Covilhã (em frente ao SERRA SHOPPING)



A falácia dos rankings das escolas

“Os rankings são uma espécie de corrida que apenas almeja classificação, sem se importar se a pessoa arrancou antes do tiro de partida ou se conquistou derrubando moinhos de vento que insistem em atirá-la para trás”

Ana Ribeiro Rodrigues*

Quando andava na escola, tive na turma o filho de um empresário abastado que o enviou para um famoso colégio, daqueles que hoje aparecem nos primeiros lugares das melhores médias nos exames nacionais. Ora, há processos que não acontecem por osmose e, continuando o aproveitamento a ser medíocre, o filho foi devolvido à procedência, numa altura em que ainda não havia rankings.

Na mesma escola que frequentei, partilhava as salas e corredores com colegas, a maioria da zona do Pinhal Interior, que saíam de casa de noite, regressavam sem a luz do sol, em viagens diárias e intermináveis, por estradas serpenteadas, e tinham de aproveitar os períodos livres entre aulas para estudar.

Era uma escola com ricos, remediados e pobres. Onde quem tinha tudo se cruzava com quem não tinha nada, ainda que pudessem não se misturar. Onde quem tinha acesso a privilégios se sentava nas mesmas cadeiras de gente que ocupava parte do tempo a trabalhar, ou que abandonou a escola precocemente. Com nuances, o contexto não há-de ser hoje muito diferente. Qual é a classificação? Não fui ver. Há-de ser a soma de tudo isto. Há-de constar num lugar que não envergonhar quem dá importância aos rankings.

Há escolas que escolhem os alunos, outras têm naturalmente alunos maioritariamente de contextos mais favorecidos, há as assim-assim e as que educam estudantes de meios mais carenciados a vários níveis, ou as que têm de trabalhar com mais gente com neces-



sidade educativas especiais.

Os rankings, de que há dias tanto se falou, são uma falácia e inúteis. Comparam o incomparável, realidades diferentes, num sistema que avalia todos por igual.

É uma “lapalissada”

que nem todas as escolas são iguais. Há quem tenha de ter na integração da diferença outra prioridade, quem lide mais com contextos desfavoráveis, com alunos com diferentes situações socioeconómicas. Comparar escolas para todos com

escolas para alguns, com base apenas numa métrica, não é justo.

O que é que o ranking das médias dos exames nos diz do esforço e capacidade dos alunos, professores e restante comunidade educativa de cada escola? Pouco ou nada. É

porque os professores, genericamente, são melhores, ou porque os estudantes têm uma capacidade intelectual acima da média? Obviamente que não.

Essas listas nada nos dizem sobre o impacto da escola na vida dos estu-

dantes. Uma boa escola é aquela que contraria o determinismo social, a que cria condições para que os alunos se superem relativamente ao seu contexto, é a que promove a equidade, onde se criam condições para potenciar capacidades e se dão ferramentas para tratar de forma diferente o que é diferente, sem discriminar. É a que tem um plano pedagógico centrado nos alunos e na sua circunstância, não apenas em números. É a que procura estimular quem precisa de mais e faz um acompanhamento mais robusto a quem revela dificuldades.

Os rankings têm muito eco e pouca análise de dados paralelos, até porque muitos não são disponibilizados.

Parece-me bem que exista este instrumento de trabalho, não consigo alcançar qualquer benefício em tornar públicos esses rankings que, no limite, podem estigmatizar.

Os rankings são uma espécie de corrida que apenas almeja classificação, sem se importar se a pessoa arrancou antes do tiro de partida ou se conquistou derrubando moinhos de vento que insistem em atirá-la para trás. São uma competição em que não é tida em consideração se um atleta vai descalço, se é coxo, se tomou doping ou se calça umas daquelas sapatilhas com sola que dão impulso e vantagem no desempenho.

Por falar em rankings, há um a que não se dá grande destaque, como o que demonstra que os alunos que saem do ensino privado, muitas vezes com notas inflacionadas, são os que mais reprovam na universidade.

*Jornalista

Diocese cria espaço de divulgação do património religioso



Espaço museológico conta com recursos multimédia 2D e 3D, para mostrar a história da Diocese

“ExpoEcclesia” criado na capela do antigo Seminário e Paço Episcopal

A Diocese da Guarda inaugurou na semana passada o espaço museológico “ExpoEcclesia”, na capela do antigo Seminário e Paço Episcopal, para divulgar o património religioso e para permitir que os visitantes o conheçam nos locais onde se encontra.

O espaço, inicialmente anunciado como Museu Diocesano, tem agora a designação de “ExpoEcclesia” e ali pode fazer-se “a experiência virtual, numa atmosfera imersiva, através de recurso a multimédia 2D e 3D, sobre a História da Diocese da Guarda e Património de Arte Sacra”. “De facto, move-nos o desejo de não tanto trazer o património para

este espaço – e por isso, nós não temos ali nenhuma exposição permanente, pelo menos desde já -, mas, sobretudo, apontar às pessoas que nos visitam os caminhos pelos quais poderão ir ao encontro do mesmo património existente nos diferentes locais onde continua ao serviço”, disse o bispo diocesano, Manuel Felício, na cerimónia inaugural realizada no auditório do Paço da Cultura.

O responsável reconheceu que a inauguração do projecto, que representa um investimento de cerca de 100 mil euros, segundo fonte da Diocese da Guarda, tem um “especial significado” para a cidade, a Diocese e a região.

O presidente da Câmara da Guarda, Sérgio Costa, referiu no seu discurso que “fazia falta” na cidade o usufruto do “simbólico e imemorável”

espaço da capela do antigo Seminário e Paço Episcopal situado “no coração da cidade”, no mesmo edifício onde estão instalados o Museu e o Centro Cultural. O autarca destacou a aposta nas novas tecnologias, por permitirem “que as novas gerações aprendam melhor o valor” do património colectivo. “A arte sacra é um dos máximos expoentes da fé dos homens e é umas das formas mais sublimes de honrar a nossa fé. Este será, portanto, um espaço de referência que nos vai orgulhar e será, com certeza, um ponto obrigatório de visita na nossa cidade e na nossa região”, sublinhou.

Na mesma sessão, a Diocese da Guarda procedeu ao lançamento do “Roteiro das Beiras e Serra da Estrela – Pegas de Fé”, editado pela Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra

da Estrela, que inclui os 37 monumentos de culto classificados que estão espalhados pelo território. Segundo a técnica de arte sacra da Diocese da Guarda, Joana Pereira, autora dos textos da obra, o roteiro convida o visitante a uma deslocação aos locais referidos e à “contemplação ‘in situ’ do património religioso que é apresentado, de forma virtual, no espaço “ExpoEcclesia”.

A diocese também inaugurou a exposição temporária sobre a mulher “Mulier Mater Magistra”, composta por 160 peças de várias paróquias (pintura, escultura, têxteis, documentos, etc.), que inclui vários núcleos temáticos e aborda a mulher “desde o princípio bíblico até à actualidade”.

As visitas ao espaço “ExpoEcclesia” são gratuitas, mas a Diocese da Guarda aceita donativos “para ajuda das despesas”.

Prevenção dos incêndios é “imperativo de cidadania”

D. Américo Aguiar, capelão nacional da Liga dos bombeiros, afirma que o empenho de todos os portugueses na prevenção dos incêndios é um “imperativo de cidadania”.

“Temos de fazer tudo o que está ao nosso alcance para não provocar incêndios. Não é o tempo da discussão dos meios, nem das políticas, nem dos partidos: é o momento da acção, na luta contra os incêndios e na prevenção dos mesmos”, refere.

O responsável católico começa por prestar homenagem ao trabalho dos bombeiros, os “soldados da paz que estão no terreno, no combate às chamas”. Para D. Américo Aguiar, é necessário medir os “discursos técnicos de correção, de condenação” à atuação de profissionais e voluntários, apostando em evitar a criação de condições para que os incêndios aconteçam, lembrando que alguns assumem dimensões “incontroláveis”. “Também nesta área da governação é preciso um acordo de cidadania alargado”, acrescenta.

O capelão nacional dos

bombeiros recorda que mais de metade dos incêndios acontecem por causa humana, por negligência e mão criminosa, realçando ainda o “problema eterno do ordenamento do território”. O responsável católico pede, por isso, um “movimento de cidadania”, em que todos alinhem para que possam chegar a decisões. “É um problema que não se resolve por decreto, com multas ou perseguição policial”, indica.

O bispo auxiliar de Lisboa pede uma atenção redobrada às comunidades católicas, relativamente às festas e romarias, em contexto de floresta, recordando os riscos associados à utilização de fogo de artifício e à realização de piqueniques.

Quanto ao trabalho da capelania, junto dos bombeiros, D. Américo Aguiar fala na importância do “acompanhamento espiritual” destes homens e mulheres, que dão “um exemplo maior do que é o serviço, a entrega ao outro”. “O corpo de bombeiros voluntários em Portugal é exemplar, no mundo inteiro”, assinala.



“O corpo de bombeiros voluntários em Portugal é exemplar” frisa D. Américo Aguiar

Antigo hospital requalificado para acolher estrutura centrada nas demências

Concurso lançado pela Santa Casa da Covilhã é de 2,3 milhões de euros

A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã lançou concurso público no valor de 2,3 milhões de euros para a adaptação do antigo hospital em estrutura residencial para idosos (ERPI), num projecto centrado nas demências.

A abertura do concurso foi publicada em Diário da República em 12 de Julho e determina um período de 60 dias para a apresentação de propostas, enquanto o prazo de execução da obra é de 19 meses.

Aprovado no âmbito da Medida “Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais” do Programa de Recuperação e Resiliência, este equipamento pretende assegurar uma resposta mais especializada na área da demência e terá capacidade para 74 utentes, segundo anunciou a Misericórdia da Covilhã.

“Estamos, passo a passo, a reconstruir a forma de pensar e actuar no processo de envelhecimento e nas demências, em particular. Vamos



Obra tem um prazo de execução previsto de 19 meses.

construir uma resposta de excelência, na cidade da Covilhã - uma residência sénior, com serviços específicos, para 74 pessoas com doenças neurodegenerativas”.

A informação acrescenta que serão criados 32 novos postos de trabalho directos.

“Pretendemos criar uma unidade residencial, uma resposta integrada e específica para a pessoa com doença neurodegenerativa em particular, de forma a maximizar a sua qualidade de vida, autonomia, independência e segurança”, descreveu a instituição, que tem como provedor Neto Freire.

Segundo está descrito, “a par do desenvolvimento de uma intervenção farmacológica, será desenvolvida, nesta residência, uma outra vertente não-farmacológica, que prevê o conjunto de intervenções que visam maximizar o funcionamento cognitivo e o bem-estar da pessoa”.

“Será priorizada a intervenção baseada na estimulação cognitiva e sensorial, tais como a terapia de validação, a musicoterapia, a terapia das reminiscências, a risoterapia, ‘snoezelen’, a aromaterapia, entre outros”.

Mercado de Unhais da Serra “é um modelo”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Mercado de Unhais da Serra, inaugurado dia 11, é “um modelo” a replicar em outros locais e um “exemplo de requalificação”, pela forma como representa uma oportunidade para as cadeias curtas de mercado, de aproximar os produtores e os consumidores”, frisou na sexta-feira, 15, durante a reunião pública do executivo, o vice-presidente da Câ-

mara da Covilhã, Serra dos Reis.

“É um exemplo de requalificação de mercado que eu gostaria de ver implementado em todos os sítios, em todas as freguesias, em todas as vilas onde for possível. É um mercado modelo”, considerou o autarca.

Além da venda de produtos, Serra dos Reis acrescentou que o espaço permite ao mesmo tempo “confecionar e saborear” no local esses mesmos produtos e estimula a

“produção local, mais amiga do ambiente, mais sustentável”.

O edil salientou ser mais um espaço para “elevar os fracos rendimentos” de quem pratica uma agricultura de subsistência.

A modernização do Mercado da vila representou um investimento de 200 mil euros, apoiado pelo programa comunitário LEADER, através da ADERES, e pelo município.



Modernização do espaço, inaugurado dia 11, representou um investimento de 200 mil euros, com apoio de fundos comunitários

Sistema de Mobilidade recebe aval do Tribunal de Contas

ANA RIBEIRO
RODRIGUES

Depois da chegada do visto, a MoviCovilhã tem seis meses para implementar a nova concessão

O Tribunal de Contas deu na segunda-feira, 11, luz verde ao contrato de concessão do Sistema de Mobilidade da Covilhã, que engloba os transportes públicos urbanos, mas também o estacionamento tarifado e os ascensores da cidade, informou hoje o presidente do município, Vítor Pereira, durante a reunião pública do executivo.

O contrato ganho pela empresa MoviCovilhã, Lda, do grupo Transdev, tem agora seis meses para ser implementado e Vítor Pereira pormenorizou que até 1 de Fevereiro a nova concessão terá de estar em vigor.

Questionado sobre os elevadores e funicular da Covilhã, o autarca informou continuarem a ser alvo de operações de manutenção e garantiu que estarão em funcionamento assim que esse trabalho esteja concluído, apontado para que tal aconteça ainda este Verão.

Na sessão camarária de hoje, foi também aprovado o prolongamento, até 6 de Janeiro 2023, da isenção de pagamento



Novo sistema integrado terá de entrar em funcionamento no máximo até 1 de Fevereiro

nos parquímetros e estacionamentos subterrâneos da Covilhã, medida anunciada em Junho.

Dez anos e 9,2 milhões de euros

A concessão terá uma duração de dez anos, durante o qual o município pagará 9 milhões e 170 mil euros, mais o Imposto de Valor Acrescentado (IVA).

Em Novembro de 2020, a Câmara da Covilhã aprovou, por maioria, alargar o prazo para o concurso de concessão do

Sistema de Mobilidade do concelho e aumentar o valor base, de oito milhões para 9,2 milhões de euros por dez anos de contrato, 1,2 milhões acima do inicialmente previsto., para tornar o concurso “mais apetecível”, justificou na altura o presidente.

Nos primeiros dois anos de contrato a empresa concessionária do sistema de mobilidade da Covilhã recebe do município um milhão de euros e nos restantes oito anos a verba a transferir é de nove milhões de euros.

Mais valências

Alteração das zonas de estacionamento pago à superfície, elevadores e funiculares gratuitos para residentes, mas pagos para os restantes utilizadores, dois circuitos circulares permanentes de autocarros, um “no coração da cidade” e outro entre o Tortosendo e o Teixoso, passes gratuitos para os estudantes até ao 12.º ano e a metade do preço para portadores do Cartão Social Municipal, duas ligações diárias às Penhas da Saúde e um

sistema comum de bilhética são algumas das alterações contempladas na futura concessão do Sistema de Mobilidade da Covilhã.

O sistema passa a integrar elevadores, parque de estacionamento subterrâneo (do Pelourinho, do Sporting e da Igreja da Estação), bicicletas eléctricas, trotinetes, uma aplicação multisserviços para telemóvel, novos abrigos, rotas diferentes e um passe único.

Entre as rotas, além das duas ligações diárias

às Penhas da Saúde, há também a possibilidade de passar a existir uma ligação à Torre, para potenciar o turismo, referiu Vítor Pereira, quando apresentou o caderno de encargos.

Aprovado em Junho quarto contrato temporário

A futura concessionária do Sistema de Mobilidade vai gerir mil lugares de estacionamento pagos, 700 nos silos-auto do Pelourinho, do Sporting da Covilhã e da Estação, e 300 à superfície, mais cem dos que existem actualmente taxados.

Uma das alterações passa a ser o estacionamento pago na zona de expansão da cidade, ao invés de ser apenas no centro. A autarquia fica com a prerrogativa de a qualquer momento reajustar a localização dos lugares taxados. Ou seja, não têm de ser fixos durante todo o período da concessão.

Por não ter ainda o visto do Tribunal de Contas na altura, o município aprovou em Junho último um novo concurso público para assegurar os transportes urbanos por 750 mil euros e a duração de seis meses, depois de ter recorrido aos três ajustes directos que a lei permite, por igual período.

Comunidade junta-se para renovar escadas no Teixoso

Cerca de 40 residentes no Teixoso mobilizaram-se, entre os dias 8 e 10 de Julho, para fazerem uma intervenção na vila que passou pela manutenção, limpeza e embelezamento das escadas de acesso ao Bairro das Nogueiras.

A iniciativa “Que Lata!”, promovida pela associação de desenvolvimento Beira Serra, no âmbito do projeto Pontes do Programa Bairros Saudá-

veis, contou com a participação do artista Filipe Savian, com a curadoria da empresa Formas Efémeras e de várias crianças e adultos, que deram o seu contributo para uma intervenção de transformação do espaço público.

“Perto de 40 residentes e habitantes na freguesia do Teixoso estreitaram laços, partilharam e agarraram nos pincéis, nos rolos e nas latas para

tornar um espaço comum mais acolhedor e seguro”, sublinhou a Beira Serra, em comunicado.

Na mesma nota, a associação de desenvolvimento local acentuou que “graças aos moradores e parceiros, que se esforçaram e trabalharam lado a lado para dar corpo a um projecto, foi possível transformar um espaço, reforçar as relações interpessoais e reconciliar as pessoas com o seu bairro”.



Participantes na iniciativa ajudaram a pintar escada de acesso ao Bairro das Nogueiras

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

Vereador com o pelouro considera que evento tem de ser “uma aposta forte” do município

O vereador com o pelouro das Feiras e Eventos, José Miguel Oliveira, disse na sexta-feira, 15, que a Feira de São Tiago, inaugurada nesse dia, “ainda não é o modelo” pretendido pelo município, por, devido à pandemia, não ter sido possível preparar o certame como está idealizado, mas acrescentou já ser possível “ver algumas das melhorias” e a forma como a autarquia tenciona “trabalhar no futuro”.

Ainda que não seja ainda este ano o reflexo do que gostaria que fosse, José Miguel Oliveira acentua a “potencialidade” do evento, referindo a “centralidade da Covilhã relativamente a outros centros urbanos”.

Para José Miguel Oliveira, a Feira de São

Autarquia diz que Feira de São Tiago “ainda não é o modelo” pretendido



No sábado, dia em que Carolina Deslandes subiu ao palco, segundo a Câmara da Covilhã estiveram no recinto “mais de 17 mil pessoas”.

Tiago “é claramente uma aposta que temos de fazer em termos de certame, de calendário de feiras, não só na região, mas

também a nível nacional”, venceu. Para o vereador com o pelouro, esta tem de ser “uma aposta forte deste execu-

tivo e de qualquer executivo camarário no futuro”.

No primeiro dia, sexta-feira, com o cantor Diogo Piçarra no cartaz, a Câ-

mara da Covilhã informou terem estado no recinto cerca de 12 mil pessoas, um número ultrapassado no dia seguinte,

sábado, quando subiu ao palco Carolina Deslandes e, segundo o município, entraram na Feira de São Tiago “mais de 17 mil pessoas”.

Nos dias de concerto no palco principal a entrada tem um custo de dois euros. Nos restantes há bandas locais a actuarem num palco mais pequeno, este ano instalado também no relvado e não na zona de restauração.

Perante a multidão que encheu o recinto onde cantou Carolina Deslandes, subiu ao palco, para um dueto, a covilhanense Leticia Silva, concorrente do programa televisivo The Voice Kids. A jovem, residente no Canhoso, partilhou com a cantora o tema “A Vida Toda”.

Na próxima sexta-feira, 22, actua Maninho, no sábado João Pedro Pais, no domingo David Antunes e Tiago Silva e no Dia de São Tiago, 25, sobe ao palco o veterano José Cid.

A Feira de São Tiago decorre nas imediações do Complexo Desportivo da Covilhã e termina em 26 de Julho.

Município apoia com 138 mil euros companhias de teatro da Covilhã

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara da Covilhã aprovou, na reunião pública de sexta-feira, 15, a atribuição de apoios às três companhias profissionais de teatro do concelho para 2023, num valor global de 138 mil euros.

O Teatro das Beiras recebe a maior parcela, 60 mil euros. À ASTA – Associação de Teatro e Outras Artes foi atribuído um apoio de 42 mil euros e, para a Quarta Parede, a verba é de 36 mil euros.

Segundo o presidente do município, Vítor Pereira, que salientou “o orgulho” por o concelho ser o único do Interior com três companhias de teatro profissionais, a verba foi aumentada em relação ao ano passado e pretende ajudar as três estruturas na sua actividade.

As diferenças de valor, explicou, têm em conta factores como a dimensão de cada companhia, o número de funcionários ou a produção.

O autarca frisou que, com estes apoios, as companhias têm captado também investimento da Direcção-Geral das Artes para o seu funcionamento. “Queremos ajudá-las a desempenharem o seu nobre propósito, que é o de proporcionar bons espectáculos culturais na nossa cidade”, disse Vítor Pereira.

A decisão do município junta-se a uma carta de conforto para a candidatura das estruturas a apresentar ao Programa de Apoio Sustentado da Direcção-Geral das Artes.

Bruno Augusto reeleito para a Confederação das Colectividades

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

Bruno Augusto, pelo Rancho Folclórico da Boidobra, é o representante do distrito de Castelo Branco na Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto, eleito na única lista a sufrágio, no último sábado, 16.

Segundo o responsável, das cerca de 60 associações filiadas no distrito, 25 são do concelho da Covilhã.

A organização, com gabinete aberto há três anos no Condomínio do Associativismo, embora dois deles tenham coincidido com as restrições impostas pela pandemia, tem capacidade para prestar apoio relativo a fundos comunitários e também apoio jurídico, muito solicitado durante os últimos dois anos.

A tentativa de obter o estatuto de utilidade pública é outro dos motivos



O apoio jurídico é um dos serviços mais procurados no gabinete instalado na Covilhã

por que o gabinete é procurado, e que pode encaminhar esse apoio burocrático para os serviços centrais.

A principal preocupação neste quadriénio é escutar as preocupações das associações e ter um maior contacto directo

entre os dirigentes associativos e o gabinete, onde está diariamente uma pessoa a fazer o atendimento.

Oposição questiona contratação de Jorge Gomes

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Ex-vereador, agora a assessorar o presidente, vai auferir um salário de “mais de três mil euros” e a coligação CDS/PSD/IL considera o contrato “peculiar, imaginativo e habilmente elaborado”

Os vereadores eleitos pela coligação CDS/PSD/IL na Câmara da Covilhã questionaram a maioria socialista, na reunião pública da autarquia de sexta-feira, 15, sobre a recente contratação de Jorge Gomes para o gabinete do presidente, apelidando o contrato de “peculiar, imaginativo e habilmente elaborado”.

O contrato foi feito ao abrigo da cedência de interesse público entre Jorge Gomes, a sua empresa e o município, prevendo um salário superior a três mil euros mensais, de acordo o que “supostamente recebeu na sua empresa”, o que levou Pedro Farromba a ironizar, reconhecendo o “altruísmo” do agora



Vítor Pereira destaca a experiência empresarial e enquanto vereador de Jorge Gomes

assessor ao “pôr em causa o futuro promissor da sua empresa”, uma vez que era o “único funcionário”.

“Não estamos a contratar nenhum trabalhador para o município, para integrar os quadros do município, estamos a falar de um assistente do presidente da câmara no âmbito do seu gabinete, esse contrato tem a duração do mandato e não visa substituir nada nem ninguém em termos de legi-

timidade eleitoral”, retorquiu o presidente, Vítor Pereira, que enalteceu a experiência empresarial e nas funções de vereador de Jorge Gomes.

A intervenção de Vítor Pereira foi uma resposta às declarações de Pedro Farromba, que considerou a situação “caricata” e acrescentou que a contratação vem contrariar o que os covilhanenses rejeitaram nas urnas, uma vez que Jorge Gomes,

vereador no anterior mandato, não foi eleito nas últimas eleições autárquicas.

“Poder-se-ia dizer que vem apenas colmatar aquilo que os covilhanenses rejeitaram nas urnas, que seria apenas mais um, dos já muitos membros do Partido Socialista a ingressar nos quadros do município ou das empresas municipais, mas não”, reforçou o vereador da oposição.

Pedro Farromba concluiu que a contratação de Jorge Gomes para o gabinete do presidente “vem colmatar as falhas que reconhece à sua equipa de vereação”.

Vítor Pereira enfatizou que Jorge Gomes tem a legitimidade de executar tarefas específicas indicadas pelo presidente e por-menorizou que os vereadores estão envolvidos em muitas candidaturas, que nem sempre lhes deixam tempo para acompanhar assuntos, dando o exemplo de “obras no terreno” ou tratar das compras.

“Há pessoas que, pela sua experiência empresarial, técnica, profissional, intelectual, têm especiais vocações para tratar de assuntos que temos de tratar em várias frentes”, rematou Vítor Pereira.

Obra na Avenida Frei Heitor Pinto adjudicada

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A requalificação da Avenida Frei Heitor Pinto, na Covilhã, foi adjudicada, pela Câmara Municipal, por um milhão e 300 mil euros e um prazo de execução de um ano à empresa João Tomé Saraiva.

Na reunião pública do executivo realizada na sexta-feira, 15, o presidente, Vítor Pereira, alertou para os constrangimentos que a intervenção vai causar, avisou que “vai ser uma obra demorada” e “intrusiva”.

O autarca acrescentou que ficou assegurado existir “sempre um canal de comunicação” na rua que liga o Jardim Público à zona do Sineiro, evitando o corte total da estrada.



Obra tem custo de 1,3 milhões de euros e um prazo de execução de um ano.

PUB Notícias da Covilhã 2022/7/24



Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E.

AVISO

Concurso para Reserva de Recrutamento de Técnicos Superiores - Área de Patologia Clínica em Regime de Contrato de Trabalho a termo e sem termo (extracto)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 01 de Abril de 2022, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data de publicitação do presente extracto, o procedimento concursal com vista à constituição de reserva de recrutamento de Técnicos Superiores – Área de Patologia Clínica, para celebração de contrato de trabalho a termo e sem termo, válido pelo período de um ano, a contar da data de homologação da Lista de Classificação Final.

Os requisitos, gerais e especiais, o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal em apreço, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página eletrónica do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E., in www.chcbeira.min-saude.pt

Covilhã, 11 de Julho de 2022

 O Presidente do Conselho de Administração
Dr. João José Casteleiro Alves

Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira
Hospital Pêro da Covilhã | Alameda Pêro da Covilhã, 6200-251 Covilhã, PORTUGAL | TEL + 351 275 33 00 00 FAX + 351 275 33 00 01
Hospital do Fundão | Av. Adolfo Portela, 6230-288 Fundão, PORTUGAL | TEL + 351 275 33 00 00 FAX + 351 275 751 257
E-MAIL administracao@chcbeira.min-saude.pt www.chcbeira.pt

PUB Notícias da Covilhã 2022/7/24



Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E.

AVISO

Concurso para Reserva de Recrutamento de Técnicos Superiores - Área de Psicologia em Regime de Contrato de Trabalho sem termo (extracto)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 15 de Junho de 2022, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data de publicitação do presente extracto, o procedimento concursal com vista à constituição de reserva de recrutamento de Técnicos Superiores – Área de Psicologia, para celebração de contrato de trabalho sem termo, válido pelo período de um ano, a contar da data de homologação da Lista de Classificação Final.

Os requisitos, gerais e especiais, o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal em apreço, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página eletrónica do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E., in www.chcbeira.min-saude.pt

Covilhã, 11 de Julho de 2022

 O Presidente do Conselho de Administração
Dr. João José Casteleiro Alves

Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira
Hospital Pêro da Covilhã | Alameda Pêro da Covilhã, 6200-251 Covilhã, PORTUGAL | TEL + 351 275 33 00 00 FAX + 351 275 33 00 01
Hospital do Fundão | Av. Adolfo Portela, 6230-288 Fundão, PORTUGAL | TEL + 351 275 33 00 00 FAX + 351 275 751 257
E-MAIL administracao@chcbeira.min-saude.pt www.chcbeira.pt



CORREIO ELECTRÓNICO
Telem: 932 709 577
Geral: 275 330 700

geral@noticiasdacovilha.pt
comercial@noticiasdacovilha.pt
redacao@noticiasdacovilha.pt

PAUL

Assembleia de freguesia aprova revisão orçamental

JOÃO CUNHA

Alteração foi aprovada com abstenção da oposição. A falta de algumas obras foi lembrada, em especial, a requalificação da estrada entre o Paul e Ourondinho. Autarca local lembrou que obras estavam previstas para a Primavera do ano passado, lamentando que a Câmara da Covilhã não tenha cumprido o que prometeu

Com a abstenção de toda a oposição, a proposta da Junta de Freguesia do Paul para a primeira revisão orçamental 2022 acabou por ser aprovada na última Assembleia de Freguesia que decorreu semana passada, sem grandes controvérsias, a não ser aquelas que a bancada da CDU e do movimento “Paul: Juntos Fazemos Melhor (PJFM)” foram colocando quanto algumas matérias sobre o quotidiano da comunidade paulense.

A requalificação de estrada 343 entre o Paul e o Ourondinho e a situação do quartel da GNR local foram algumas entre outras preocupações que emergiram, quer da bancada do PS, pela voz de Cristina Dâmaso, quer da oposição, sendo que, na resposta o presidente da Junta de Freguesia do Paul (JFP) lamentou que da parte da Câmara Municipal da Covilhã (CMC) não tenha sido cumprido o que prometeu, tendo em



No Paul recorda-se que a requalificação da estrada de ligação ao Ourondinho, a 343, é promessa ainda por cumprir

conta que as obras da estrada estavam previstas para a Primavera do ano passado. Quanto ao quartel das forças de segurança, soube-se que em Abril passado o Município enviou à GNR o projecto com as alterações propostas.

Outra das questões recorrentes que não se conhece para quando a sua resolução é a requalificação do Largo dos Emigrantes, pese embora ser reconhecida prioritária pela CMC.

Discórdância quanto à forma e quanto ao conteúdo da informação escrita do presidente da JFP, por parte da CDU e do PJFM que apresentou também a sua preocupação quanto a uma eventual prospeção de Lítio na área geográfica da freguesia que foi prontamente desmentida pelo chefe do executivo paulense, que ainda refutou as críticas que lhe foram dirigidas. “As pessoas acreditam em nós. Tenho orgulho de viver numa freguesia de rosto limpo” garante Gabriel Gouveia.

Falta de polémica afasta público

O Movimento “Paul:

Juntos Fazemos Melhor” pela voz da sua autarca Daniela Henriques voltou a questionar como eram definidos os critérios dos trabalhos a cargo da JFP que na resposta foi taxativa: “Os critérios não me envergonham nada. Por exemplo, a intervenção da ponte é da responsabilidade da CMC e daí a demora” evoca Gabriel Gouveia.

A Assembleia de Freguesia debateu ainda o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e respectiva avaliação que de acordo com os autarcas da oposição precisa de fazer alguns ajustes quanto a valores patrimoniais. E aprovou por maioria a primeira revisão orçamental de 2022, que levantou algumas dúvidas da bancada do PJFM mas que foram ultrapassadas. Ainda assim, este documento contou com a abstenção não só deste movimento como também da CDU.

O que infelizmente é também recorrente é a falta de público, revelando um alheamento dos paulenses em exercer o seu direito de cidadania. “Como não tem havido assuntos que levantem grande polémica e os

autarcas têm respeitados os tempos que o regulamento prevê, talvez por isso as assembleias têm corrido sem grandes perturbações, levando as pessoas a não comparecer”, justifica o presidente da Assembleia de Freguesia. Que deixa, no entanto, a convicção que o público aparece sempre em maior número quando existem grandes conflitos e controvérsias. “Isto é mesmo difícil de ultrapassar, porque as pessoas parece que delegam nos autarcas a responsabilidade de resolução dos problemas e por isso não vêm, a não ser quando alguém tem um problema maior para resolver como já aconteceu” assegura Estevão Lopes.

Quem tem elencado um conjunto de situações que gostaria de ser resolvidas são os autarcas da oposição. “Aquilo que se verifica de certa forma é que a Junta abandonou a área urbana da vila e não resolve os problemas do dia a dia das pessoas. Lamentamos que o presidente se agarre à definição das suas prioridades das quais também não conhecemos os critérios e que tenha um discurso

muito redondo sem resolver os problemas do quotidiano dos paulenses”, lamenta Vítor Reis Silva da CDU. Que acrescenta que “temos sistematicamente colocado algumas questões como a deficiente mobilidade das pessoas, com os passeios degradados, a falta de segurança, a dificuldade de acesso ao edifício da sede da Junta de deficientes motores e de carrinhos de bebé. No fundamental, são pequenos problemas, entre outros, que devem ser resolvidos rapidamente. Por outro lado, se a Junta não pressionar a Câmara para investir nesta freguesia e não conseguir apoios comunitários, isto não vai lá. Contrariamente ao que acontece com as freguesias vizinhas que procuram um desenvolvimento sustentado” alerta este autarca da CDU.

Prioridades divergentes

Cidália Barata, comungando muitos dos problemas elencados pelos colegas da oposição, manifestou outro tipo de preocupações. “Houve, de facto, um pedido de prospeção de lítio para a nossa freguesia, pela Direcção Geral de Energia e Geologia. Contudo registo o desmentido da Junta, que diz desconhecer qualquer pedido”, sublinha esta autarca do movimento “Paul: Juntos Fazemos Melhor (PJFM)”. Que lamenta que as opiniões dos diversos partidos na assembleia não sejam aceites. “Não tem sido assim por parte da Junta. Temos de ver isto na perspectiva da melhoria de qualidade de vida dos paulenses e as minhas prioridades podem não ser iguais às da Junta, mas todas são importantes e devem ser

respeitadas. Temos de saber escutar e nisso tem havido algumas falhas” garante este autarca.

Cidália Barata acrescenta que “nós não criticamos a forma como são distribuídos os apoios, mas a forma como são explicados, sem haver clareza e transparência. Tem de haver mais rigor e objectividade na informação que nos é passada. Por outro lado, temos de apostar mais nas pessoas e na resolução dos seus problemas e não tanto em obras que encham a vista”, garante.

“Obra fala por si”

Para o presidente da Junta de Freguesia do Paul, Gabriel Gouveia, a aposta é seguir no caminho que tem percorrido. “É claro que aceito as críticas da oposição, mas quanto à informação escrita acerca da actividade da Junta, é genérica e feita a pensar nas pessoas que acompanham de perto a vida quotidiana da freguesia. Julgo que é clara e acessível, e que vem só complementar a obra, que fala por si” esclarece Gabriel Gouveia.

O autarca lembra que “de 2013 para cá já foram adquiridos muitos terrenos que enriqueceram o património desta JFP, mas tenho de dizer que é a nossa preocupação não só a aquisição de património, mas a sua rentabilização. Por exemplo, continuamos dentro das nossas possibilidades a requalificar o parque de lazer. Infelizmente não temos tido grandes apoios pelo que estamos em crer que, em breve, iremos assinar um protocolo de apoio da CMC (pouco expressivo até agora) e aí podemos avançar de forma mais significativa com esta obra” remata o chefe do executivo paulense.

TEIXOSO

12.º Encontro de Grupos de Música Popular Portuguesa no sábado

Tem lugar no sábado, dia 23 de Julho, o 12.º Encontro de Grupos de Música Popular Portuguesa. O local do evento é o adro da igreja. E conta para além do grupo organizador, Grande Roda

de Teixoso, o Grupo de Cantares Arneiro – Nisa e o Grupo de Cantares da Várzea Góis – Coimbra.

No entanto o programa está assim elaborado: às 17 horas tem lugar a recepção aos grupos convidados.

Meia hora depois é a visita guiada à igreja matriz e capela do Santo Cristo. Às 19 horas o jantar com os grupos participantes e convidados. O começo da noite musical é às 21 horas.

Fundão escolhido para Governo assinar acordo com Comissão Europeia



Cerimónia decorreu no antigo Pavilhão Multiusos, actual Centro de Negócios, e contou com a presença de vários governantes

Costa admite que Portugal 2030 pode ser o último acordo de parceria com Bruxelas

O Fundão foi o município escolhido para a assinatura, na quinta-feira, 14, entre o Governo português e a Comissão Europeia, do acordo de parceria para a execução do Portugal 2030, quadro comunitário em que o país terá acesso a 23 mil milhões de euros de fundos até 2029.

O primeiro-ministro advertiu no concelho vizinho para os efeitos do projectado alargamento europeu a leste e aos Balcãs em matéria de fundos de coesão e admitiu que o Portugal 2030 possa ser o último acordo de parceria com Bruxelas.

Esta nota sobre a provável evolução da União Europeia foi deixada por António Costa na parte final do seu discurso no Fundão, durante o encerramento da cerimónia de assinatura do acordo de parceria entre Portugal e a Comissão Europeia para a execução do Portugal 2030, programa

comunitário que envolve cerca de 23 mil milhões de euros.

“Há muitos anos que ouvimos dizer que vai ser a última oportunidade [de acesso a fundos comunitários]. De tanto ouvirmos dizer que vai ser a última oportunidade, fomos deixando de acreditar que a última oportunidade poderia ser mesmo a última oportunidade”, começou por referir o líder do executivo.

A seguir, o primeiro-ministro apontou uma recente alteração de circunstâncias na União Europeia, em consequência direta do pedido de adesão da Ucrânia à União Europeia e da pressão política e diplomática internacional exercida nesse sentido.

“Recentemente, a União Europeia aprovou um muito ambicioso programa de novo alargamento a leste e à região dos Balcãs. Admitindo que essa decisão foi tomada com seriedade, que as negociações vão ser desenvolvidas com seriedade e que esses países vão alcançar sucesso no seu processo de adesão, então,

independentemente da nossa capacidade de desenvolvimento, o mero efeito estatístico dessa adesão pode ter transformado esta cerimónia na última cerimónia de assinatura de um acordo de parceria”, admitiu António Costa.

O primeiro-ministro disse esperar que, a médio prazo, haja “o bom senso não de travar as adesões” dos países candidatos à União Europeia, mas de “compreender que o processo de adesão para ter sucesso implica uma nova arquitectura institucional da União Europeia e, sobretudo, uma nova arquitectura orçamental”.

“Temos de provar que o actual modelo de financiamento, com base na política de coesão, continua a ser um modelo de sucesso em Portugal, assim como temos de provar que somos excelentes a executar esse novo modelo de fundos europeus que constitui o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Quem sabe, poderá ser o modelo futuro da arquitetura do novo modelo orçamental

da União Europeia a partir de 2027”, acrescentou.

Na sua intervenção, António Costa fez várias referências ao processo de descentralização de competências em Portugal e à projetada regionalização do país, sustentando que o Portugal 2030 contempla um “significativo” crescimento de dotações para as regiões.

“Os programas regionais, desta vez, foram elaborados por regiões eleitas maioritariamente pelos autarcas e que respondem pelos autarcas. Este é um passo de gigante no nosso processo de descentralização”, disse.

O primeiro-ministro fez ainda uma alusão à controérsia em torno da criação de regiões administrativas em Portugal, mas sem mencionar a posição do PSD de recusar um referendo sobre esta matéria.

“Se haverá outros passos, espero que sim, mas, para já, este é o primeiro grande teste após o passo que demos na democratização ao nível da organização do Estado no escalão regional de Portugal continental”, salientou.

Comissária europeia diz que Portugal tem de evoluir para não depender tanto dos fundos europeus

A comissária europeia para a Coesão e Reformas, Elisa Ferreira, defendeu que o país tem de progredir para depender menos dos fundos europeus, mas também ressaltou a importância que o Portugal 2030 terá para ajudar o progresso do país.

“Mas se o caminho da reconstrução ainda necessita do apoio dos fundos estruturais, o objetivo de Portugal, no futuro, tem de ser, e temos de nos preparar para isso, continuar a progredir não necessitando, pelo menos não necessitando tanto, destes fundos”, afirmou.

A comissária europeia falava no âmbito da cerimónia de assinatura, entre o Governo português e a Comissão Europeia, do acordo de parceria para a execução do Portugal 2030, quadro comunitário em que o país terá acesso a 23 mil milhões de euros de fundos até 2029.

Lembrando que tal valor equivale a dizer que, durante esse período, o país dispõe de cerca de 2.200 euros por pessoa, Elisa Ferreira também alertou que tal obriga a pensar “de uma forma muito estruturada e muito responsável” quais serão os investimentos a fazer.

Elisa Ferreira salientou que o desafio que se coloca a Portugal passa por usar os meios para quebrar a “armadilha do rendimento médio” e conseguir um “progresso mais intenso e mais rápido, passando para um patamar superior de criação de valor acrescentado, inovação e competitividade”.

O início do Portugal 2030, a conclusão do anterior Portugal 2020 e o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) conjugam-se, e já não estou a falar dos outros fundos, para oferecer a tal oportunidade única de financiamento para trilhar o caminho do novo modelo de desenvolvimento social mais equilibrado e sustentável, territorial e economicamente e assente em múltiplos polos de crescimento. Conjugam-se para permitir libertar Portugal, assim como espero que aconteça com outros países, da tal armadilha do rendimento médio”, salientou.

A comissária deixou o aviso de que os fundos não podem ser vistos como “um fim em si mesmo”, devendo ser encarados como “instrumentos poderosos, que ajudam a levar à prática a visão pretendida para o conjunto do país e dos seus habitantes”.

Enumerando as principais prioridades do acordo de parceria (empresas, emprego, inclusão social, e equidade regional), Elisa Ferreira também apontou os principais princípios que devem ser seguidos na execução dos fundos, a começar pelo “princípio da adicionalidade”, ou seja, que os fundos complementem o investimento de um país, não sendo substitutos desse investimento.

“Há que utilizar os fundos para que, com eles e através deles, sejam mobilizados investimentos adicionais públicos e privados e nunca serem eles uma forma de reduzir o investimento global”, referiu.

Entre os princípios, acrescentou ainda a ambição, a necessidade de parceria e empenho de todos, tal como “o rigor e a transparência na execução”, tendo ainda deixado um elogio ao Governo por ter criado o portal dedicado ao acompanhamento da aplicação dos fundos.

Vítor Pereira pede “diferenciação positiva” para o Interior no próximo quadro comunitário

ANA RIBEIRO
RODRIGUES

Presidente da Câmara da Covilhã reivindica “uma majoração de apoio e distribuição dos fundos comunitários” no Portugal 2030

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, referiu na sexta-feira, 15, ter a esperança que a escolha de um município do Interior para a assinatura do protocolo de parceria entre o Governo português e a Comissão Europeia para a execução do quadro comunitário de apoio Portugal 2030 “se traduza numa diferenciação positiva, com uma majoração de apoio e distribuição dos fundos comunitários”.



Autarca espera que pacote financeira se traduza numa oportunidade para inverter as assimetrias regionais.

O autarca covilhanense “louvou a iniciativa” do Governo, e da Comissão

Europeia, por ter “simbolicamente” escolhido um “município do Inte-

rior”, o Fundão, para celebrar um “acordo tão relevante e impactante”.

Vítor Pereira disse esperar “a sensibilidade do Governo relativamente

ao Interior” e que se traduza em medidas concretas.

“Faço votos para que este pacote financeiro se traduza na prática, na realidade, numa oportunidade que poderá ser a última, com o senhor primeiro-ministro referiu, para mudar estruturalmente um modelo de desenvolvimento para inverter as nossas assimetrias regionais, que se têm agravado de forma mais ou menos acelerada nos últimos 50 anos”, venceu o edil.

Vítor Pereira sublinhou que a Covilhã tem sabido aproveitar os fundos comunitários e informou, no âmbito do Portugal 2030, estarem já “apresentados e sinalizados mais de 60 projectos estruturantes e estruturais, nas mais diversas áreas, para transformar a Covilhã e reforçar a sua liderança e atractividade regional”.

Fundão considera Portugal 2030 “passo gigante” para os territórios

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, considerou que a assinatura do acordo de parceria do Portugal 2030 é um “passo de gigante para que nenhum território fique para trás” e defendeu que não há terras condenadas ao fracasso.

“Não existem territórios condenados ao fracasso. Com a assinatura deste acordo de parceria [Portugal 2030] damos um passo de gigante para que nenhum território fique para trás”, afirmou na quinta-feira, 14.

O autarca falava no âmbito da cerimónia de

assinatura, entre o Governo português e a Comissão Europeia, do acordo de parceria para a execução do Portugal 2030, quadro comunitário em que o país terá acesso a 23 mil milhões de euros de fundos até 2029 e que decorreu no Fundão.

Anfitrião da sessão, Paulo Fernandes (PSD) sublinhou a “honra” por ser o Fundão a acolher o evento e destacou que entende a escolha como uma “homenagem a todos os autarcas, principalmente àqueles que pugnam diariamente pelo desenvolvimento dos

territórios do Interior”.

“É uma escolha que também simboliza de forma relevante a solidariedade e a coesão entre as regiões e os estados da União Europeia. Temos como certeza que a ação ao nível local e regional, assim como o papel de intervenção da comunidade, terão um valor acrescido na construção da coesão e de uma União Europeia com regiões mais inteligentes, mais verdes e mais preparadas para as alterações climáticas, mais sociais e mais colaborativas e mais próximas dos cidadãos”,

afirmou.

Lembrando o percurso que o Fundão tem feito nos vários domínios, a começar pela captação de empresas tecnológicas e passando pelo acolhimento de pessoas, o autarca também reiterou que as políticas seguidas nunca esquecem as áreas e sectores tradicionais e as pessoas.

“Que não restem dúvidas, assumimos a nossa identidade regional da mesma forma que nos assumimos como europeístas”, disse.

Paulo Fernandes também apresentou dois desejos relacionados com a

actualidade, nomeadamente, o de que, nestes tempos de crise e de conflito, Portugal se abra ainda mais ao mundo, “dando asas à sua vocação universalista e humanista”.

“Depois, que a União Europeia, fiel guardiã de valores universais, mantenha sempre como seu desígnio o primado da liberdade, da fraternidade e da igualdade”.

O Portugal 2030 tem um valor global de 23 mil milhões do próximo quadro comunitário de apoio, que tem em conta verbas do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regio-

nal (11,5 mil milhões de euros), do Fundo Social Europeu (7,8 mil milhões de euros), do Fundo de Coesão (3,1 mil milhões de euros), do Fundo para uma Transição Justa (224 milhões de euros) e do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (393 milhões de euros), de acordo com o Governo.

Na cerimónia fizeram intervenções o primeiro-ministro, António Costa, e a ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, tendo estado presentes vários governantes.

Fundão estima criar 450 postos de trabalho com Campus Tecnológico das Tílias

Município estabeleceu parceria com a empresa tecnológica LABSXD

São 450 os postos de trabalho “altamente qualificados” na área das novas tecnologias que a Câmara Municipal do Fundão estima criar no âmbito da parceria criada com a empresa tecnológica LABSXD.

“Estes empregos irão juntar-se aos mais de 1000 empregos criados no âmbito da estratégia de desenvolvimento do concelho do Fundão focada na criação de valor, atracção de investimento, emprego e inovação”, refere a autarquia em nota de imprensa.

O município liderado por Paulo Fernandes também esclarece que a parceria com a empresa tecnológica surge no âmbito da criação do Campus Tecnológico Integrado das Tílias, cuja concretização também envolve a Santa Casa da Misericórdia do Fundão.



“A empresa ficará responsável pelo desenvolvimento de um projecto imobiliário”, adiantou a autarquia

ricórdia do Fundão.

O campus “será constituído por espaços de acolhimento empresarial, de incubação e aceleração, áreas formativas, de educação e laboratoriais, zonas de trabalho partilhado e de eventos, mas também por oferta habitacional e serviços de

hotelaria, alojamento e restauração”, acrescenta.

Para o desenvolvimento desta infra-estrutura foram assinados protocolos entre o Município do Fundão e a Santa Casa da Misericórdia do Fundão e entre esta entidade e a empresa LABSXD, em que se estabelece que

a autarquia irá adquirir um imóvel e uma parcela de terreno nas imediações do Parque e Variante das Tílias, assim como proceder ao arrendamento do imóvel conhecido como Estalagem da Neve, todos propriedade da Santa Casa da Misericórdia do Fundão.

“A empresa ficará responsável pelo desenvolvimento de um projecto imobiliário, nos terrenos situados a sul da Variante das Tílias, que irá permitir aumentar a oferta habitacional na cidade do Fundão”, é referido.

A informação também pormenoriza que a Câmara vai proceder à reabilitação da Estalagem da Neve e à construção de um edifício de serviços de base tecnológica, com uma área aproximada de 3000 metros quadrados.

Citado na nota de imprensa, o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, destaca a importância deste projecto para reforçar a estratégia local de inovação e de investimento na área das novas tecnologias.

“Estamos a construir espaços para atrair o investimento na área tecnológica. O campus tecnológico reforça a ideia da cidade do Fundão como ‘hub’, aproximando ainda mais os locais de trabalho, de habitação e de espaços de lazer e viver”, sublinhou.

Igualmente citado no comunicado, o provedor da Santa Casa da Misericórdia do Fundão, Jorge Gaspar, vinca que com este projecto se estão a “defender os interesses das pessoas do concelho do Fundão e das instituições”.

“irão criar-se 450 postos de trabalho e habitações para essas pessoas. Estão a ser criadas condições para fixar pessoas no Fundão. Muitas dessas pessoas são, por exemplo, casais com filhos, que serão inscritos nas creches, nos jardins de infância e nas escolas. Este projecto deve deixar-nos a todos satisfeitos”, apontou.

Flávio Motta, mediador do investimento, que também é citado, sublinha que o projecto contará com o “DNA da LABSXD”, pelo que será executado com “inovação e de excelência”.

A concretização do Campus Tecnológico Integrado das Tílias, que já tinha sido anunciada em Junho, irá implicar um investimento de cerca de cinco milhões de euros.

GUARDA

Autarquia apoia compra de carro de bombeiros que ardeu

O município da Guarda deliberou atribuir um apoio de 7.500 euros aos bombeiros de Fornos de Algodres, para compra de uma viatura que substitua a que ardeu durante o combate a um fogo no concelho.

A viatura de combate a fogos florestais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres (AHBVFA) ardeu no dia 2 de julho, no combate a um incêndio que deflagrou na freguesia de Arrifana, no concelho da Guarda. Na sequência da ocorrência, o município da Guarda, presidido por Sérgio Costa (Movimento Pela Guarda), aprovou, por unanimidade, a atribuição de um apoio no valor de 7.500 euros “para ajudar à aquisição de uma outra viatura” de que a corporação necessita para a sua actividade

operacional.

No final da reunião quinzenal do executivo, o autarca adiantou aos jornalistas que as juntas de Freguesia do concelho que foram atingidas pelo incêndio também estão a fazer diligências no sentido de atribuírem à corporação de Fornos de Algodres “um apoio extraordinário” para o mesmo fim.

O presidente da AHBVFA, Fernando Rodrigues, disse à agência Lusa que a instituição não tem dinheiro, “nem hipótese de comprar um carro novo”. “É mais uma dor de cabeça para uma associação do Interior [do País], porque nós não temos dinheiro, nem hipótese de comprar um carro novo, nem em segunda mão, para já. Portanto, se não houver solidariedade de quem tutela, nós vamos ficar sem menos um carro”,



Carro dos bombeiros de Fornos de Algodres ardeu no dia 2 deste mês, no combate a um fogo na Arrifana, Guarda

referiu, indicando que uma viatura nova custa na ordem dos 150 mil euros.

A viatura não era nova, mas a corporação tinha actualizado recentemente e era muito utilizada na actividade operacional e considerada pelo comando como sendo “fundamental para o combate a incêndios”. “É um carro que nos faz bastante falta. A nossa associação está equilibrada, está com saúde financeira, mas não para comprar um carro destes”, refere o dirigente admitindo que tal só será possível “se houver ajudas”.

A direcção da AHBVFA colocou a possibilidade de vir a promover uma campanha de angariação de fundos junto da população do concelho de Fornos de Algodres, no distrito da Guarda, para recolher verbas que ajudem na compra de um veículo que substitua o acidentado.

Mais de 18 mil escuteiros reunidos em acampamento nacional

Iniciativa decorre entre 1 e 7 de Agosto

Mais de 18 mil escuteiros vão participar no 24.º Acampamento Nacional (ACANAC), de 1 a 7 de Agosto, em Idanha-a-Nova.

O ACANAC decorre apenas de cinco em cinco anos e é organizado pelo Corpo Nacional de Escutas (CNE), em parceria da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

O evento reúne escuteiros de todas as regiões de Portugal e de vários países para, durante uma semana, partilharem experiências, aprendizagens e actividades na comunidade. Para além de escuteiros nacionais, vão estar presentes escuteiros de 24 outras nacionalidades, entre os quais 50 ucranianos. O acampamento principal fica instalado no Campo Nacional de Actividades Escutistas (CNAE), no Monte Trigo, em Idanha-a-Nova, numa área de 79



Evento realiza-se de cinco em cinco anos

hectares.

“Nesta 24.ª edição do ACANAC haverá, porém, dois outros acampamentos: um, nas margens da Barragem Marechal Carmona, em Idanha-a-Nova,

e junto à Barragem da Toulica, em Zebreira”, lê-se na nota da autarquia. Segundo a informação disponibilizada, vão ser montadas cerca de 3.500 tendas e durante a se-

mana de acampamento serão distribuídas 333 mil refeições. “Serão também criadas, especificamente para o encontro, infraestruturas próprias para garantir o sucesso

da organização. Existirá, por exemplo, um hospital central de campo, acompanhado por quatro enfermarias”, explicou a autarquia.

O evento vai ter uma

zona central, onde vão estar exposições de vários parceiros, bem como de todas as 20 regiões que compõem o CNE. Terá ainda um campo náutico, um campo aventura, dois supermercados com 1.000 metros quadrados cada, seis bares e dois refeitórios com capacidade para 60 mil refeições.

A Câmara de Idanha-a-Nova tem apostado na dinamização do movimento escutista. Esta parceria com o CNE faz com que Idanha-a-Nova tenha acolhido os três últimos grandes encontros da família escutista: os Acampamentos Nacionais de 2007, de 2012 e 2017. Segue-se, agora o ACANAC 2022 que decorre sob o tema “Construtores do amanhã” e que se realiza também no contexto dos 100 anos do CNE, que se comemoram em 2023. Segundo a autarquia, a população do concelho de Idanha-a-Nova irá crescer 117% durante uma semana.

Boom Festival expõe arte digital NFT de 25 artistas

O Boom Festival, que se realiza em Idanha-a-Nova, durante uma semana, a partir de amanhã, sexta-feira, 22, vai dedicar parte da sua programação a uma exposição internacional de obras de arte digital ‘non fungible token’ (NFT).

“Com a curadoria do ‘Art Progression Now’, a exposição colectiva reúne as obras de 25 artistas de 13 nacionalidades, relacionadas com o tema adoptado pelo festival este ano: Antropoceno”, lê-se numa nota de imprensa.

Os ‘boomers’ podem apreciar e vivenciar desta imersão digital na ‘Envisionary Art Lounge’, uma tenda cheia de ecrãs que irá proporcionar aos visitantes uma outra forma de viver a arte psicadélica. “Esta galeria de arte nasceu durante o

festival de 2002 e desde aí tem-se dedicado a promover a arte psicadélica fazendo, este ano, a ponte com este novo modelo de arte descentralizada na ‘blockchain’, que é a cripto-arte”, explica a nota do Boom Festival. A tenda que vai ser o centro de toda a imersão digital tem reservado um espaço que faz a ponte entre o físico e o digital, “trabalhando esta ideia de complementaridade numa perspectiva de futuro da arte”.

Paralelamente à exposição foi criado um programa complementar com conferências nas quais se vai explorar em maior profundidade o que é ‘blockchain’, NFT e novos caminhos que os artistas estão a seguir, assim como perceber as oportunidades que este modelo des-



São esperados no festival cerca de 41 mil pessoas de 177 nacionalidades

centralizado pode trazer. A colecção de NFT estará também disponível na galeria virtual do ‘Rare Effects’, disponível para

que ‘boomers’ de todo o mundo possam visitar e comprar as obras de arte em exposição, ‘online’ até dia 15 de Agosto.

Com esta exposição o ‘Art Progression Now’ e o ‘Rare Effects’, o primeiro e maior festival de NFT de Portugal, lançam

a sua programação deste ano, que aposta em fazer pontes para outros projectos e espaços. Os NFT, ou ‘non fungible token’, são códigos numéricos com registo de transferência digital que garantem autenticidade aos seus donos. Na prática, eles funcionam como itens colecionáveis, que não podem ser reproduzidos, mas sim transferidos.

A 13.ª edição deste festival bienal que se realiza em Idanha-a-Nova, vai receber cerca de 41 mil pessoas de 177 nacionalidades. Já o programa deste ano apresenta 21 palcos oficiais, 544 artistas, 181 facilitadores, 69 assistentes e 100 terapeutas. No total, são 894 pessoas que compõem o programa do Boom Festival 2022.

SABUGAL

Festival Sete Sóis Sete Luas começa sábado

Programa inclui concertos, teatro de rua, laboratórios musicais e uma residência artística de arte de rua, entre outras iniciativas

O concelho do Sabugal vai receber de 23 de Julho e 26 de Novembro o Festival Sete Sóis Sete Luas, evento dedicado à diversidade cultural do mediterrâneo e do mundo lusófono, anunciou o município.

O programa do 30.º Festival Sete Sóis Sete Luas, que abrange pela segunda vez o município do Sabugal, no distrito da Guarda, inclui concertos, teatro de rua, laboratórios musicais e uma residência artística de 'street art', entre outras iniciativas.

Segundo a autarquia do Sabugal, o festival internacional "é um projecto promovido por uma rede cultural composta por 30 cidades, entre as quais o Sabugal, de 13 países (Brasil, Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Is-



Evento decorre entre 23 de Julho e 26 de Novembro

rael, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia)".

O Festival Sete Sóis Sete Luas começa no dia 23 de Julho, com um concerto de 7Sóis Tarrafal Orkestra (Cabo Verde), pelas 21:30, no Jardim do Auditório Municipal.

Nos dias 30 (rua 5 de

Outubro, 21:30) e 31 (Largo da Fonte, 21:30) é a vez da cidade do Sabugal acolher o espectáculo de teatro de rua Deabru Beltzak (País Basco).

Segundo o programa, no dia 10 Agosto, o Largo da Fonte, recebe, pelas 21:30, um concerto de

Med7 Sóis Orkestra (Mediterrâneo).

O evento prossegue com espectáculos da Sociedade Filarmónica Bendadense e Jean-Marie Frédéric (França), no dia 02 de Setembro (19:00, na aldeia de Bendada) e 03 de Setembro (21:30, no

castelo do Sabugal).

No dia 10 de Novembro, pelas 21:30, o Auditório Municipal do Sabugal recebe um espectáculo da bailarina de flamenco Ana González (Andaluzia) e no último dia, 26 de Novembro, pelas 21:30, no Auditório Municipal,

realiza-se um concerto de Korrontzi (País Basco).

Ainda no âmbito da programação, vai ser inaugurado um mural do 'street artist' SEPT (29 de julho, às 18:00), será realizado um 'workshop' de flamenco (09 Novembro, entre as 18:00 e as 21:00) e haverá uma 'masterclass' de acordeão diatónico (26 de Novembro, das 16:00 às 18:00).

O vereador com o pelouro da cultura na autarquia do Sabugal, Amadeu Neves, disse hoje à agência Lusa que o festival representa um investimento de 40 mil euros e disponibiliza espectáculos com entrada livre.

Segundo Amadeu Neves, as expectativas em relação à adesão do público "são altas", porque, devido à pandemia, "as pessoas estão ávidas de cultura e de entretenimento", como tem sido verificado em outros eventos municipais já realizados.

Por outro lado, "como é um projecto em rede", o autarca disse esperar que pessoas de outras cidades envolvidas possam visitar o Sabugal nos dias das iniciativas que estão programadas.

GUARDA

Empresa de polimentos do Fundão cria 40 postos de trabalho

A empresa J3LP, dedicada ao polimento de peças metálicas, que está instalada no Fundão, vai abrir este ano uma nova unidade na Guarda e criar 40 postos de trabalho logo no início da actividade, foi anunciado no dia 11.

Segundo Paulo Nobre, director-geral da empresa, numa primeira fase, a unidade vai funcionar num pavilhão alugado, no Parque Industrial da Guarda, com dois mil metros quadrados de área.

A previsão de arranque da área produtiva "será a partir do mês de Novembro, com 40 pessoas" e depois, progressivamente, ao longo dos anos, o objectivo é "aumentar os efectivos até 150, pelo menos".

Paulo Nobre, que falava aos jornalistas, no final de uma reunião com



Director-geral da J3LP disse querer chegar, progressivamente, aos 150 trabalhadores na nova unidade

o presidente da Câmara Municipal da Guarda, Sérgio Costa, e com a vereadora com o pelouro da economia, Diana Monteiro, referiu que, no futuro, o projeto "poderá não passar somente por um aluguer de um pavi-

lhão", mas poderá incluir instalações próprias, como já aconteceu no Fundão.

O empresário explicou que a empresa arrendou um pavilhão e vai fazer um investimento de 1,5 milhões de euros em

equipamento e em obras de adaptação às funções.

A empresa podia ter optado por outras zonas da região, mas a opção pela Guarda foi tendo em conta a "dinâmica" que existe ultimamente na cidade mais alta do país,

disse o responsável.

A J3LP está instalada no Fundão desde 2005, emprega 362 pessoas, trabalha para "as maiores marcas de luxo a nível mundial" e fatura uma média de 11 milhões de euros por ano.

A empresa tem como principal cliente a marca francesa Hermès e vai produzir artigos de marroquinaria (acessórios de carteiras de senhora, fivelas para cintos, braceletes, brincos, pendentives, etc.) e de bijutaria, adiantou Paulo Nobre.

O presidente da Câmara Municipal da Guarda, Sérgio Costa (Movimento Pela Guarda), valorizou a aposta que a empresa vai fazer no concelho, considerando tratar-se de "uma grande prenda de verão" do primeiro ano de mandato autárquico.

"Este investimento é

para nós, para a Guarda, para a Câmara Municipal da Guarda, para todo o concelho, muito importante", afirmou.

O autarca admitiu que o concelho vai criar empregabilidade num novo setor que não existia na Guarda, que já tem "vários 'clusters'", nomeadamente nos setores do automóvel, da logística e agroalimentar.

"Estamos muito satisfeitos com a escolha da empresa", disse aos jornalistas.

Segundo Sérgio Costa, o executivo que lidera "está muito grato" à empresa pela escolha da cidade na estratégia para aumentar o volume de negócios.

"Todo o investimento é sempre bem-vindo à nossa cidade e ao nosso concelho", concluiu.

Rancho da Boidobra celebra 50 anos e organiza sábado Festival de Folclore

ANA RIBEIRO RODRIGUES

No evento são esperados 300 participantes e seis grupos. Em simultâneo decorre a Festa das Papas

Guardião de tradições na Boidobra, o Rancho Folclórico local prepara-se para acolher, nos dias 22 e 23 de Julho, a 26.ª edição do Festival de Folclore, com a presença de cinco grupos convidados de vários locais do país, onde os visitantes terão oportunidade de ver recriadas várias épocas e momentos marcantes de outros tempos.

O evento decorre em simultâneo com a XII Festa da Papas, certame criado para complementar o Festival de Folclore e ajudar a mitigar as despesas relacionadas com a presença de muitos convidados, explica o presidente, Bruno Augusto, que sublinha ter-se apostado num doce regional.

Além do grupo organizador, vão actuar na Boidobra, no Parque Duppigheim, a partir das 21:30 de sábado, o Rancho Típico de Esposade, de Matosinhos, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Vilaverde, de Vila Real, o Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede, o Rancho da Região de Leiria e o Grupo Etnográfico da Gafanha da Nazaré, de Ílhavo.

Segundo Bruno Augusto, além de todos serem ranchos federados, na hora da selecção há a preocupação em ter grupos diversificados, representativos de várias zonas do país e, este ano, que o Rancho da Boidobra completa 50 anos, procuraram-se os que estiveram nas primeiras edições do festival e ainda



Grupo conta com cerca de 40 elementos, entre os seis e os 96 anos



Este ano a organização convidou ranchos que participaram nas primeiras edições do festival

estão em actividade.

Recriar as tradições

“O nosso festival é emblemático. Quem vem sabe a qualidade que existe no trabalho apre-

sentado e nas tradições que são recriadas. E é isso que nos deixa também satisfeitos”, vinca o

presidente do grupo que conta com cerca de 40 elementos, entre os seis e os 96 anos.

Essa estabilidade tem sido conseguida, em parte, porque “há um núcleo duro” que foi passando esse gosto às gerações seguintes, que se “importam com as tradições”.

“O folclore não trata só de tocar e dançar, como era há uns anos”, explica Bruno Augusto, destacando o papel do Rancho da Boidobra na recriação histórica de momentos e vivências, como o canto dos martírios, músicas de rimança e outras relacionadas com épocas e actividades do ano, como as regas ou as sachas.

O dirigente frisa que, “através de muita pesquisa que foi feita”, se tenta “preservar ao máximo as tradições e passá-las para as novas gerações, o que não é fácil”.

Melhor presente será “manter a qualidade”

Este ano, em que o grupo completa meio século, está prevista uma sessão evocativa com alguns dos primeiros membros. Embora refira que daria jeito poder ampliar a sede, Bruno Augusto considera que o melhor presente de aniversário será “conseguir manter a qualidade apresentada e conseguir cativar ainda mais gente”.

Na Festa das Papas, o Rancho da Boidobra terá o seu expositor e haverá outros, não apenas de papas de carolo, mas de outros produtos. Na sexta-feira, são servidas refeições de porco no espeto a partir das 19:00.

Sábado, a sessão evocativa dos 50 anos está marcada para as 16:30, as refeições no recinto, para todos os que queiram participar, são servidas a partir das 19:00 e as actuações dos ranchos começam às 21:30, a que se segue animação musical com Virgílio Faleiro.

Serra da Estrela com circuito de canyoning

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

Modalidade pode ser praticada na Ribeira de Cortes, de Agosto até Outubro. Investimento de cerca de 20 mil euros é da Federação de Desportos de Inverno, para aumentar a oferta e criar mais um atractivo que leve os visitantes a ficarem mais dias

A partir de 1 de Agosto, e até ao final de Outubro, vai ser possível fazer canyoning na Ribeira de Cortes, Serra da Estrela. Uma nova oferta que chega à região pela mão da Desafios de Inverno, empresa detida pela Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDIP), com o intuito de aproveitar as condições naturais para a prática da modalidade e criar mais um atractivo para que os visitantes fiquem mais dias neste destino.

O presidente da FDIP, Pedro Farromba, sublinha ao NC que esta é uma forma de desfrutar “das belezas naturais do percurso e das águas puras e cristalinas” da Ribeira de Cortes.

O traçado, feito sempre na companhia de dois monitores, “devidamente credenciados” e com formação na área, tem início por cima da Bouça, num trajecto pedonal ascendente, com uma parte feita quase em escalada, com cordas e, mais à frente, começa-se a fazer a descida pelo interior da ribeira e termina no Poço do Embude, em Cortes do Meio.

“Fazemos este desafio aos visitantes de poderem fazer um percurso devidamente equipados, monitorizados, com cor-



Não existia nenhum percurso na região e os responsáveis destacam as “belezas naturais” de que os participantes podem desfrutar “no coração da Serra da Estrela”



Traçado tem início ao cimo da Bouça e termina no Poço do Embude, em Cortes do Meio

das, com saltos para a água, com mergulhos nas águas frescas e cristalinas da Ribeira de Cortes”,

refere Pedro Farromba.

“Experiência inesquecível”

O canyoning é um desporto radical que implica ultrapassar obstáculos num curso de água com

a utilização do corpo, seja a caminhar, saltar ou a nadar.

Além do ambiente con-

trolado e da sensação de segurança, por se ir acompanhado por quem está capacitado para o efeito, e com o devido equipamento, o presidente da FDIP realça “a experiência fantástica” de poder percorrer locais “muito agradáveis”, no “coração da Serra da Estrela”, e antecipa a vontade de quem experimentar querer repetir a “experiência inesquecível”.

Pedro Farromba salientou ter sido um processo longo, que implicou garantir com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e as entidades de gestão do território “uma utilização ponderada” do espaço, respeitando as características da “fauna e flora locais” e não sendo intrusivo em relação à natureza.

Grupos entre seis e dez pessoas

Nesse sentido, cada percurso está limitado a grupos pequenos, entre seis e dez pessoas.

A actividade tem licença para funcionar até Março, mas, devido ao aumento da quantidade de água, vai funcionar até ao final de Outubro.

O preço por pessoa é 68 euros e inclui, além do acompanhamento de dois monitores, todo o equipamento necessário, desde o fato de neoprene, capacete, calçado anfíbio, mochila, contentor estanque para transportar os bens ao enquadramento que lhes vai ser feito.

O percurso tem início às 9:30 e termina pelas 15:00.

O canyoning, a que também se chama canionismo, representou para a Desafios de Inverno um investimento de cerca de 20 mil euros, para “ampliar a oferta turística que existe hoje na Serra da Estrela” e “aproveitar as condições naturais que existem”, criando uma oferta que não existia na região.

VILA DE REI

António Costa diz que é preciso “reintroduzir riqueza na floresta para que deixe de ser uma ameaça”

Primeiro-ministro esteve em Vila de Rei num dia em que o País estava a arder

O primeiro-ministro, António Costa, defendeu na passada semana que tem de ser reintroduzida riqueza na floresta para que deixe de ser uma ameaça ao País. “Temos que atacar a causa estrutural, a raiz do problema. Temos que reintroduzir riqueza na floresta para que deixe de ser uma ameaça e passe a ser uma riqueza do país”, afirmou António Costa.

O primeiro-ministro falou em Vila de Rei, durante uma visita em que se fez acompanhar pela ministra da Justiça e pela coordenadora para a Estrutura de Missão para a Expansão do Sistema de Informação Cadastral Simplificado (eBUPi). “Hoje, o País está a viver um período de risco máximo de incêndio. Infelizmente, muitos bombeiros e a Protecção Civil estão a combater as chamas. É a prioridade hoje, amanhã e nos próximos dias, apagar as chamas. Mas



Primeiro-ministro diz que a raiz do problema está na falta de cadastro das propriedades

não podemos esquecer que há um problema estrutural atrás dos incêndios”, disse. António Costa realçou que grande parte da mancha florestal está abandonada, “infelizmente, por hiper fragmentação da propriedade que foi perdendo valor económico”. O primeiro ministro disse que propriedades de pequena dimensão “muito dificilmente” geram o rendimento económico que

justifique o cuidado com aqueles terrenos. “Em 2017, o País compreendeu que não basta investir na Protecção Civil, nos meios aéreos, nos equipamentos para bombeiros. Não basta investir na prevenção por parte dos cidadãos. Tudo isto é essencial, mas não basta”, sustentou. É necessário, segundo António Costa, atacar a causa estrutural,

“ir à raiz do problema”. “E onde está a raiz do problema? A raiz do problema está na necessidade que temos de cada uma das pessoas saber do que é proprietária, de todos saberem do que é que cada um é proprietário para ver como, em conjunto ou individualmente, podem ter aquilo que os bisavós, os avós, os pais trabalharam para eles poderem ter uma

fonte de rendimento e não uma fonte de problemas”, sublinhou. Para que isso aconteça, Costa considerou fundamental completar o cadastro das propriedades. “Sei que é uma tarefa muito difícil. O cadastro parou no início do século XX, mais ou menos logo a norte do Tejo e nas zonas Centro e Norte ficou por fazer. E nem a ditadura teve coragem de fazer o cadastro porque havia a ideia de que, se fizéssemos o cadastro, as pessoas tinham que passar a pagar impostos. Esse é um problema que esta resolvido. Ninguém vai pagar impostos por fazer o cadastro. A única coisa que permite é que cada um fique a saber a propriedade que tem e como é que a pode valorizar”, concluiu.

O primeiro ministro deixou um novo apelo aos portugueses: “Lembrem-se de cada vez que virem na televisão as imagens de um incêndio que podem contribuir de uma forma sustentável e duradoura para que essas imagens não se repitam, procedendo à identificação e ao registo da sua propriedade”.

OLEIROS

Município está contra prospecção de depósitos minerais a céu aberto

A Câmara Municipal de Oleiros manifestou-se na passada semana contra a prospecção e pesquisa de depósitos minerais a céu aberto no concelho, nomeadamente lítio.

O município de Oleiros explica que recebeu dois pedidos de parecer da Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) sobre outros tantos projectos para exploração mineira. “A DGEG pediu ao município de Oleiros a emissão de parecer quanto à atribuição de direitos de prospecção e pesquisa de depósitos vários tipos de minerais, entre os quais chumbo, zinco, cobre e lítio”, refere, em nota de imprensa, a Câmara local.

A autarquia salienta que se trata de pedidos



Asssembleia Municipal de Oleiros “emitiu um parecer desfavorável, por unanimidade, contra estas intenções de investimentos tal como a DGEG propõe”

relativos ao projecto da Raposa (que toca território da freguesia do Orvalho) e São Torcato (que abrange áreas de terreno das freguesias de Orvalho ao Estreito), num

total de aproximadamente 70 quilómetros quadrados de área. Após a recepção dos dois pedidos, o executivo municipal reuniu extraordinariamente e deliberou, por

unanimidade, emitir um parecer desfavorável contra a prospecção e pesquisa de depósitos minerais a céu aberto no concelho. Já na segunda-feira passada, em reunião extraor-

dinária, a Assembleia Municipal de Oleiros “emitiu um parecer desfavorável, por unanimidade, contra estas intenções de investimentos tal como a DGEG propõe”. “Entendemos que existe falta de informação na documentação enviada pela DGEG”, salienta o vice-presidente da Câmara de Oleiros. Miguel Marques realça que o município “não é contra o desenvolvimento e a criação de riqueza, desde que não coloquem em causa a saúde das populações e o potencial ambiental”.

Segundo a informação disponibilizada, estes projetos compreendem ainda os concelhos vizinhos do Fundão, de Castelo Branco, da Pampilhosa da Serra e da Covilhã.



CONSELHO EDITORIAL: Adelaide Salvado, António Fidalgo, António Rego, António Santos Pereira, Fernando Madrinha, Francisco Sarsfield Cabral, M. Braga da Cruz, M. Lopes Marcelo, M. Pereira de Matos.

DIRECTOR:
Luís Freire
(demissionário)

ADMINISTRADOR:
Carlos Lourenço
(demissionário)

geral@noticiasdacovilha.pt
redacao@noticiasdacovilha.pt

REDACÇÃO: COORDENADOR:
João Alves (C.P. 5817), Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639).

COLABORADORES: Ayres de Sá, António Rego, António Pinto Pires, Assunção Vaz Patto, Carlos Madaleno, Elisa Pinheiro, Francisco Geraldês, Filipe Pinto (Foto), Francisco Pimentel, Francisco Sarsfield Cabral, João Correia, João de Jesus Nunes, José Pinheiro da Fonseca, José Marmelo, José Vicente Ferreira, Manuel Vaz Correia, Miguel Saraiva, Paulo Serra, Pedro Rosa, Sérgio Pinto, Sérgio Saraiva, Serviços: Rádio Cova da Beira.

CORRESPONDENTES: Carlos Bragança (Alpedrinha, Soalheira, Vale de Prazeres e Castelo Novo), João Cunha (Paul, Erada, Ourondo, Barco e Coutada), Maria Jesus Valente (Erada), Rui F. L. Delgado (Teixoso).

Paginador: Rui Delgado

Assinaturas/Publicidade

ASEDEDO EDITOR:
CONTABILIDADE, ASSINATURAS, PUBLICIDADE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
NOTÍCIAS DA COVILHÃ - Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c 6201-015 Covilhã

comercial@noticiasdacovilha.pt
"Notícias da Covilhã"
Propriedade:
Diocese da Guarda
Distribuição:
Notícias da Covilhã
Nº de Registo: 101753
Tiragem (Média do mês anterior)
10.000 exemplares
Estatuto Editorial disponível em:
www.noticiasdacovilha.pt/pt/
conteudos/ficha-tecnica

Telefones Geral
-Publicidade:
275 330 700
932 709 577
Redacção:
934 236 845

Porte Pago
Preço de assinatura anual:
€ 25 • (IVA incluído)
Venda Avulso:
€ 0,75 • (IVA incluído)
Número de Registo: 101753
Depósito Legal: 254
Contribuinte N.º: 501 390 146



Fogo ameaçou Pêro Viseu e o Ferro

Vários hectares de terrenos agrícolas arderam

Um fogo que deflagrou no domingo, na Fatela, concelho do Fundão, e só foi dominado na tarde de segunda-feira, reduziu a cinzas vários hectares de mato e terrenos agrícolas entre Pêro Viseu e Vales de Pêro Viseu, localidades que ficaram cercadas na tarde de domingo, e o Ferro, no concelho da Covilhã, para onde as chamas galgaram.

O incêndio de grandes proporções que deflagrou cerca das 14:35 de domingo nos limites da freguesia da Fatela, no concelho do Fundão, progrediu em direcção à Pêro Viseu e Vales da Pêro Viseu, localidades onde várias habitações ficaram em



Vereadores do CDS/PSD/IL dizem que há pessoas que perderam "o trabalho de uma vida e o seu sustento"

perigo, e avançou encosta acima, em direcção ao Ferro, onde chegou rapidamente.

No combate estiveram envolvidos mais de 400 operacionais, apoiados

por mais de uma centena de viaturas e vários meios aéreos.

O fogo, que ganhou várias frentes e beneficiou das altas temperaturas e das muitas projecções

para ganhar grandes proporções, destruiu zona de mato, embora tenha gerado preocupação junto a várias casas e destruído edifícios, não habitacionais. No domingo, o coman-

dante nacional da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), André Fernandes, disse que o incêndio teve uma progressão inicial de 2,5 quilómetros por hora.

“Significa que durante um curto espaço de tempo, o incêndio, mais ou menos, em três horas, três horas e meia, fez um total de sete quilómetros”, destacou.

Ainda no domingo, cerca das 18:30, o presidente da Câmara Municipal do Fundão, Paulo Fernandes, disse à agência Lusa que a situação no terreno era “extraordinariamente grave”.

O autarca adiantou que, durante a tarde, a povoação de Pêro Viseu esteve “em perigo”.

As chamas destruíram alguns anexos e equipa-

mentos agrícolas, disse, admitindo que “em pouco mais de duas horas arderam, provavelmente, alguns milhares de hectares, tal era a violência do vento”.

Em comunicado, os vereadores da coligação CDS/PSD/IL informaram pedido ao presidente da Câmara da Covilhã a marcação de uma reunião extraordinária do executivo para avaliar a necessidade de apoiar financeiramente as famílias afectadas pelo incêndio.

“Os vereadores da coligação deixam a mais sincera e sentida homenagem aos bombeiros, que tão arduamente se esforçaram, bem como às populações que perderam, em muitos casos, o trabalho de uma vida e o seu sustento”, referem os eleitos, na mesma nota.

Antigo ubiano e jornalista morre na Roménia atingido por um raio

Um raio atingiu no sábado o antigo jornalista Fábio Gomes, de 35 anos, na Roménia, onde residia desde 2015, caindo numa ravina nos Montes Bucegi, de onde só foi resgatado, sem vida, no domingo, 17.

Fábio Gomes, natural de Mangualde da Serra, concelho de Gouveia, residiu na Covilhã, onde se licenciou em Ciências da Comunicação e foi depois jornalista nos semanários O Interior e Fórum Covilhã.

O acidente aconteceu na região da Transilvânia, quando Fábio Gomes, que trabalhava na área das tecnologias, integrou um grupo de 18 pessoas numa expedição organizada por uma em-



Fábio Gomes, de 35 anos, era de Gouveia e morou na Covilhã durante vários anos

presa, que, segundo órgãos de comunicação romenos, terá ignorados avisos sobre as condições meteorológicas adversas e a possibilidade de trovoadas com

descargas eléctricas. De acordo com o site Gundul, a polícia local abriu um inquérito ao caso e a empresa poderá ser acusada de homicídio

por negligência.

O gouveense terá ficado a tirar fotografias quando foi atingido pelo raio e caiu. O socorro foi mobilizado, mas as manobras de resgate por helicóptero foram infrutíferas, devido ao vento forte. O corpo só no domingo foi retirado e, segundo o mesmo órgão de comunicação romeno, a operação demorou dez horas.

De acordo com o site noticioso Gundul, Fábio Gomes estaria a preparar-se para subir os Himalaias e estava habituado a percorrer trilhos difíceis.

Um dos passatempos do antigo jornalista era viajar e, entre os vários lugares do mundo que percorreu, esteve no Monte Kilimanjaro.

Vivo

Este é um espaço dedicado aos leitores. Uma secção do NC onde se apela à participação de todos para que apontem situações positivas ou negativas do quotidiano. Envie-nos as suas fotos e textos para: Notícias da Covilhã: Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c, Apartado 79, 6201015 Covilhã ou para geral@noticiasdacovilha.pt



PERIGO NA ESTRADA NOS SETE CAPOTES

Na estrada que liga a Covilhã ao sítio dos Sete Capotes, para circular na via a pé, só é possível como a imagem documenta, sem passeio e em situação de perigo iminente, com os automobilistas a circularem na estrada para o Tortosendo e alguns a alta velocidade. É urgente limitar a velocidade no local e colocar as passadeiras com lombas, assim como marcação das bermas. Já informei a Câmara da Covilhã através de ofício, mas, até ao momento, nenhuma dessas medidas foi tomada e a situação permanece inalterada.

HERNÂNI ANDRADE

GNR sensibiliza emigrantes sobre regras para regularizar armas

A Guarda Nacional Republicana (GNR) promove até dia 16 de Agosto, junto dos emigrantes portugueses e seus familiares, nos principais pontos de fronteira terrestre, diversas acções de sensibilização sobre as regras para regularizar armas em Portugal.

Em comunicado, a GNR explica que estas acções sobre o Regime Jurídico das Armas e Munições (RJAM), que arrancaram

no dia 15, decorrem igualmente nas localidades com maior afluência de emigrantes portugueses que passam férias em Portugal.

A GNR lembra que é uma das entidades com competência para fiscalizar e para sensibilizar a população nesta matéria e que as normas em vigor “têm suscitado algumas dúvidas por parte dos vários cidadãos, nomeadamente quando se torna

necessário efetuar regularizações de armas de fogo em certas circunstâncias”.

Os quesitos legais do RJAM foram alterados antes do período pandémico.

Segundo a GNR, as acções de sensibilização que estão a decorrer envolvem questões como as armas herdadas, mas também pretendem elucidar a população para o que são armas proibidas e armas ilegais.

“Uma arma proibida

não pode mesmo ser usada, enquanto uma arma legal pode estar na posse da pessoa, mas precisa de licença e documento válido. As pessoas por vezes não sabem e, como é crime, acabam por ser detidas”, explicou o capitão João Gaspar, da GNR.

Como exemplo de armas que as pessoas por vezes não têm noção de que são ilegais o responsável apontou os bastões artesanais.

Teatro das Beiras em Cantar-Galo, Vila do Carvalho e Peraboa

ANA RIBEIRO
RODRIGUES

Espectáculo ao ar livre da companhia vai passar por 16 freguesias do concelho

O Complexo Desportivo de Cantar-Galo, quinta-feira, o Largo da Igreja, em Vila do Carvalho, sexta-feira e o Largo do Espírito Santo, em Peraboa, são os próximos locais a acolherem a digressão da peça “Pequeno Retábulo de García Lorca”, pela mão do Teatro das Beiras, sempre às 22:00.

A companhia covilhã iniciou a digressão, por 16 freguesias do concelho, dia 8, para levar a produção, estreada em 2020, a outros públicos e contribuir para a descentralização da cultura, assim como fazer com que o seu trabalho chegue a mais gente.

O diretor do Teatro das Beiras, Fernando Sena, referiu que o espectáculo, criado a partir de textos de García Lorca, andarão em digressão, tal como o dramaturgo espanhol fazia “com a sua com-



Foto: “Pequeno Retábulo de García Lorca” sobe ao palco às 22:00

panhia, andando de povoação em povoação”.

“É uma descentralização da descentralização”, frisou Fernando Sena, aludindo ao trabalho do Teatro das Beiras e ao hábito de levar às freguesias a sua arte, como acontece desde a profissionalização do então Grupo de Intervenção

Cultural da Covilhã, em 1984.

O diretor do Teatro das Beiras informou que este ano estarão pela primeira vez em algumas freguesias e destacou ser um público diferente do que vai ao auditório da companhia.

“É um público bastante diferente, que desde o

início do espectáculo é muito atento e segue vivamente todos os passos. Estamos a fazer serviço público e é uma obrigação do Teatro das Beiras fazer este trabalho”, realçou Fernando Sena.

Para o vereador com o pelouro do Associativismo, José Miguel Oliveira, é a disseminação do

teatro” que está a ser levada a cabo.

“Para nós, esta parceria é importante, numa altura em que as famílias regressam às aldeias”, vincou o autarca, sublinhando ser para a Câmara da Covilhã motivo “de regozijo” a “estratégia de disseminar a cultura a nível da cidade, mas tam-

bém levá-la aos quatro cantos do concelho”.

O vereador alertou ainda para a adesão a estes espectáculos ao ar livre nas freguesias e a forma “até efusiva” como os protagonistas são recebidos em cima do palco.

Com dramaturgia e encenação de Gil Salgueiro Nave, a peça “Pequeno Retábulo de García Lorca” é uma criação original de 2020, a partir da obra do dramaturgo espanhol, e que integra poesia, música e teatro.

Em cena estão presentes marcas de várias áreas, como as artes plásticas, a literatura, a música ou o cinema, reflexo da “universalidade da obra do autor”.

A peça é interpretada por Gonçalo Babo, Paulo Monteiro, Sílvia Morais, Susana Gouveia e Tiago Moreira.

Na próxima semana o espectáculo é apresentado no Largo do Mercado do Paul (28), no Lameiro da Ribeira de Casegas (29), no ringue de Orjais (31) e segue para São Jorge da Beira (2 de Agosto), Verdelhos (3), Cortes do Meio (4), Boidobra (5), Ferro (10), Tortosendo (11) e Sobral de São Miguel (12).

Reclusos da Guarda apresentam peça no TMG

A Terceira Pessoa, estrutura de Castelo Branco que desenvolve projetos artísticos estreia, dia 22, no Teatro Municipal da Guarda, o espectáculo “Para que lado fica o amanhã?”, uma peça interpretada por reclusos do estabelecimento prisional local.

“Para que lado fica o amanhã?” integra reclusos e reclusas do Estabelecimento Prisional da Guarda, que apresentam em palco os seus corpos e as suas indagações artísticas, sob a direcção artística de Ana Gil e Óscar Silva.

“Narrativamente, o espectáculo apresenta-se

como um plano de fuga ao tempo, ameaçando as ideias morais que temos do bem e do mal, tornando os espectadores reféns de si próprios, num universo paralelo onde se empurra o público para um caminho poético, errático e imprevisível”, explicam, em comunicado, os diretores artísticos da estrutura, Nuno Leão e Ana Gil.

Este espectáculo está englobado no âmbito do projeto de intervenção artística “Espíritos Livres”, que está a ser desenvolvido com os reclusos do Estabelecimento Prisional da Guarda, desde outubro de 2021, e que



Projecto, desenvolvido pela associação Terceira Pessoa, estreia sexta-feira, 22, no Teatro Municipal da Guarda

tem apoio do Programa Arte e Reinserção Social da Direção-Geral das Artes.

O processo criativo e metodológico tem sido documentado pelo realizador Tiago Moura desde o início.

Vai culminar num filme documentário a partir do projecto, com estreia prevista para 23 de Setembro de 2022, na conferência “Desenlear Pensamento”, promovida pelo Estabelecimento Prisional da Guarda e pela Terceira Pessoa, como um momento de partilha, reflexão, debate e análise do impacto que projetos de intervenção artística têm na reinserção social.

Miguel Araújo, Diogo Piçarra e Ana Malhoa sobem ao palco na Guarda



Evento não se realiza há 14 anos

Festas da Cidade, entre 29 e 31 de Julho, têm entrada gratuita

Miguel Araújo, Diogo Piçarra, April Ivy e Ana Malhoa são cabeças de cartaz das Festas da Cidade da Guarda, que se realizam nos dias 29, 30 e 31 de Julho, informou o presidente da autarquia.

Segundo Sérgio Costa (Movimento Pela Guarda), o executivo municipal que lidera decidiu retomar a realização das Festas da Cidade, que não eram realizadas há 14 anos, com o objetivo de animar a cidade e de

dinamizar a economia local nesta época do ano.

O certame, que terá o palco principal dos espetáculos musicais montado no largo do Mercado Municipal, também inclui a realização de outras iniciativas na Torre de Menagem (o ponto mais alto da cidade, onde será montado um parque insuflável com escorregas de água), no Largo João de Almeida (onde funcionará o “palco aos da Guarda”, destinado a grupos locais) e no Jardim José de Lemos (aulas com ginásios).

Os concertos principais são os de Miguel Araújo (22:00 do dia 29) e de Diogo Piçarra (23:45 do

mesmo dia), de April Ivy (22:00 do dia 30) e de Ana Malhoa (23:45, no mesmo dia).

Pelo palco do largo do Mercado Municipal também vão passar, no dia 31, Jimmy P (22:00), Piruka (23:45) e Insert Coin (01:15).

O autarca salientou que as Festas da Cidade, com acesso gratuito, ressurgem com “um excelente cartaz” que é “atractivo para todas as gerações” e para as pessoas do concelho e da região.

O município da Guarda vai investir no evento “entre 150 a 200 mil euros”, segundo o presidente.

Ana Moura e Augusto Canário actuam em Penamacor

Ana Moura, Augusto Canário, Putzgrilla, FH5 e os DJ Rizzo, Joana Perez e Mastikshine são alguns dos nomes que fazem parte do programa da edição deste ano da Feira Terras do Lince, em Penamacor.

O certame, que foi criado pela Câmara de Penamacor para ajudar a dinamizar a economia local, vai decorrer entre os dias 29 e 31 de Julho, regressando ao formato presencial, depois dos últimos dois anos em que foi realizado de forma ‘online’ devido à pandemia causada pela

covid-19.

Em nota de imprensa, a autarquia lembrou que o evento volta a contar com artesanato, tasquinhas, pintura, escultura, animação de rua, animação infantil, bem como visitas guiadas e encenadas e música.

Está igualmente garantida a mostra de produtos regionais.

A abertura oficial do certame decorre no dia 29, pelas 17:30, no Jardim da República, e nesse dia a animação musical estará a cargo da banda FH5, às 23:00, na Praça do ex-Quartel, seguindo-

se o DJ Mastikshine.

Ana Moura atua no dia 30, às 23:00, no Terreiro de Santo António, seguindo-se a DJ Joana Perez, Putzgrilla e DJ Rizzo, na Praça do ex-Quartel.

Para dia 31 está marcada a actuação do grupo espanhol Aras Navi, no Jardim da República, às 21:30, e de Augusto Canário, às 22:30, na Praça do ex-Quartel.

O evento conta ainda com animação de rua ao longo dos três dias, exposições e outras iniciativas.



Feira Terras do Lince conta com a presença de Ana Moura dia 30 de Julho

A festa das artes e dos talentos

JOÃO CUNHA

Vila acolheu a primeira edição da iniciativa Paul Vila das Artes

Oficinas, concertos, danças, yoga, atividades para crianças, palestras e um mercadinho fizeram parte da oferta da 1.ª edição “Paul Vila das Artes”, organizada pela ARTivos Associação Cultural, em parceria com outras colectividades da vila, nomeadamente a Casa do Povo, Banda Filarmónica e Núcleo dos Sportinguistas.

Tratou-se de uma iniciativa que começou pela manhã e estendeu-se pela noite, propiciando a partilha de artes e talentos da população local, das mais ancestrais às mais contemporâneas, onde o espírito de comunidade se enforteceu e elevou.

Ao ter sido suspensa a edição do festival deste ano, por estar em construções a casa Ananda Valley, criou-se a oportunidade de trazer à vila, que é próxima, o espírito do Ananda Festival e de juntar os talentos da terra, num evento que evidenciou grande potencial para crescer e consolidar-se no calendário das actividades culturais da vila do Paul.

As altas temperaturas que se têm sentido terão afastado algum público. Ainda assim, para uma actividade em fase embrionária, deixou a organização satisfeita com a adesão registada que começou logo a verificar-se no parque de lazer da vila junto do Espelho com o Yoga, brincadeiras e estórias de encanto, oficina de Ativação de Voz Interior Autêntica – Kamala, oficina de Lengalengas, Toque, Adufe e Canto - Leonor Narciso (Casa do Povo do Paul) enquanto noutra local emblemática a Fonte de Concelho tinha lugar o Workshop de Artes Plásticas - Prahlad Fernando



Do programa fizeram parte oficinas, concertos, danças, yoga, atividades para crianças, palestras e um mercadinho



Organização sublinha a vontade de repetir a experiência

(ARTivos).

No início da tarde tempo para a Oficina de Escrita Criativa e Poesia - Elisabeth Mourão - Oficina de Dança com a Comunidade - (Casa do Povo do Paul) e Aula de Yoga - Soraia/ Samkalpa (Ananda Valley).

No auditório da vila as actividades passaram pela exibição de uma curta-metragem “A An-

cestralidade da Serra”, da responsabilidade da Associação Ambiental Ecoativo, e pela palestra “Marketing e Musicalidade- Contributos do Presente para o Futuro”, ACDP- Banda Filarmónica do Paul.

Poesia e música subiram ao palco

Já noutra emblemático

local, o Largo da Praça, teve lugar o Mercadinho ao cair da tarde e à noite a música e a poesia subiram ao palco. Primeiro por um grupo de músicos e dirigentes da Banda Filarmónica do Paul, que de forma espontânea animaram a plateia, depois declamou-se poesia pelas vozes de: Leonor Narciso, Prazeres Marques e Isabella Johansson. Para

fechar o “Paul Vila das Artes” da melhor maneira um concerto com Banda Jai! & Amigos, constituído por elementos de vários países - desenho ao vivo e dança com Prahlad e Aruná.

Para Leonor Narciso, da Casa do Povo, esta actividade marcou a diferença até pela aproximação que a comunidade Ananda fez à população

da vila”. A Ananda já está há muito entre nós e era importante conhecê-la melhor e este evento serviu este propósito muito bem. Quanto à participação da Casa do Povo do Paul, passou por diversos momentos e a partir deste exemplo pudemos valorizar as artes do nosso território. Temos condições para fazer deste evento uma referência a vários níveis, desde a dança ao teatro de rua, à música e outras actividades. Temos de repetir porque temos tudo para melhorar e consolidar esta iniciativa”, garante esta embaixadora da cultura local.

Já o vice-presidente da ACDP – Banda Filarmónica do Paul comungava também da opinião que a interação entre a comunidade da Ananda Valley, através destas parcerias com outras associações, são uma mais-valia. Do ponto de vista da Banda Filarmónica esta parceria será sempre de repetir de futuro, porque são importantes para a afirmação cultural da vila, afirmou o responsável. A Banda promoveu uma palestra, onde se discutiram assuntos relevantes para o quotidiano das bandas filarmónicas e onde decorreu um diálogo entre o “Ti Aires”, que militou 79 anos nas fileiras da Bandam, e o Daniel, o elemento mais novo.

Com a satisfação estampada no rosto, Filipa Costa, da ARTivos, uma das responsáveis da organização, confessava que esta 1.ª edição do “Paul Vila das Artes” tinha superado as expectativas” e considerou que este momento pode ser o primeiro de muitos, porque as artes juntam as pessoas.

Para a organização, fica a vontade de repetir o evento, pelo potencial revelado e por permitir à comunidade da Ananda Valley dar-se a conhecer melhor aos paulenses e aos visitantes.

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

Filipe Pinto
foto Académica

REPORTAGENS FOTOGRAFIA E EM VÍDEO DE: CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ANIVERSÁRIOS E FESTAS • TUDO P/ COMUNHÃO E BAPTIZADOS ••• ARTIGOS RELIGIOSOS ••• FOTOGRAFIA DIGITAL

NOVAS INSTALAÇÕES - Escadas do Quebra Costas, n.º 2
 - Tel.: 275 336 805 - Tlm.: 919 487 978 - 964196950
 e-mail: fotoacademica@hotmail.com 6200-170 COVILHÃ

www.noticiasdacovilha.pt

NC
 Notícias da Covilhã

CORREIO ELECTRÓNICO
 geral@noticiasdacovilha.pt
 comercial@noticiasdacovilha.pt

“Baixíssimo” subsídio de alimentação leva trabalhadores dos lanifícios a fazerem greve

Valor do subsídio de alimentação no contrato colectivo de trabalho dos lanifícios está nos 2,35 euros e não é actualizado há 15 anos

Os trabalhadores de quatro empresas de lanifícios da Covilhã vão fazer greve para reivindicar o aumento do subsídio de alimentação, fixado nos 2,35 e 2,37 euros, anunciou hoje o Sindicato Têxtil da Beira Baixa (STBB).

Em nota de imprensa, a estrutura sindical afectada à CGTP explicou que a greve decorrerá na sexta-feira, dia 22, durante 24 horas, nas três empresas do grupo Paulo de Oliveira (Penteadora, Tessimax e Paulo de Oliveira), bem como na Haco-Etiquetas.

A informação refere que, no seguimento de plenários realizados em Junho nas referidas empresas, os trabalhadores



Paralisação nas três empresas do grupo Paulo de Oliveira e na Haco Etiquetas está marcada para sexta-feira, 22

aprovaram uma resolução que foi enviada às empresas a reclamar o aumento do subsídio de

alimentação, cujo valor está em 2,35 euros na Haco-Etiquetas e em 2,37 euros nas empresas do

grupo Paulo de Oliveira. Todavia, aponta o documento, “até à data”, não foi obtida resposta posi-

tiva à reivindicação, que, de resto, também tem sido apresentada por via da negociação colectiva,

sem resultados.

Assim, acentua o STBB, “não resta outra alternativa” e os trabalhadores “vão avançar para a greve e não deixarão de lutar até que sejam ouvidos e as suas reivindicações alcançadas”.

A possibilidade de avançar com esta greve já tinha sido avançada em Junho, no fim do plenário realizado na empresa Paulo de Oliveira e na qual participou o secretária-geral da CGTP, Isabel Camarinha.

A dirigente explicou na altura, à Lusa, que a questão do subsídio de alimentação foi a maior preocupação manifestada pelos trabalhadores, dado que o valor base “é baixíssimo” e não sofre qualquer actualização há 15 anos.

Explicando que o valor do subsídio de alimentação no contrato colectivo de trabalho dos lanifícios está nos 2,35 euros, Isabel Camarinha reclamou um aumento para os 4,5 euros.

UBI desenvolve nova abordagem terapêutica a tumor

A Universidade da Beira Interior (UBI) está a desenvolver uma investigação que procura encontrar novas abordagens terapêuticas para o glioblastoma (GBM), tumor na medula espinhal ou no cérebro, afetando o Sistema Nervoso Central.

Em nota de imprensa, a UBI, informa que a investigação é liderada Cecília Santos, do Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI), e conta com os contributos de Isabel Gonçalves, José Cascalheira e Sílvia Socorro, que também integram o centro.

“Com a designação de ‘Investigação sobre o papel do recetor glicosensor T1R3 nas características do glioblastoma (STARvE)’, o trabalho tem um carácter pioneiro por estudar pela primeira vez na biologia do cancro



Responsáveis afirmam que o projecto permitirá avanços significativos no conhecimento actual sobre neurooncologia e oncometabolismo

o recetor T1R3, existente em células de vários órgãos do corpo humano,

avaliando ‘in vitro’ o seu potencial como alvo terapêutico para o tratamen-

to do GBM”, refere a UBI. A investigadora principal, Cecília Santos, por-

menoriza, citada na nota de imprensa, que “o projecto tem um forte potencial ao nível da transferência de conhecimento”, por se estar perante a identificação de um alvo terapêutico potencial para um tipo de cancro do cérebro ainda sem cura.

“Além disso, o projecto permitirá avanços significativos no conhecimento actual sobre neurooncologia e oncometabolismo”, sublinha.

Ainda de acordo com a investigadora do CICS-UBI, é admissível que o STARvE “consolide dados preliminares obtidos com linhas celulares de glioblastoma, que a inibição deste recetor reduz o número de células proliferativas e a sua migração,

através da análise de um número maior de linhas celulares e amostras hu-

manas de tumores”.

“O trabalho espera também elucidar os mecanismos que fazem com que a inibição deste recetor reduza a proliferação e migração das células”, adianta.

Além disso, “será avaliado o envolvimento deste recetor na regulação de outras características destas células que determinam a sua forte capacidade invasiva, como a angiogénese, resistência à apoptose e invasão, e a reprogramação metabólica”, acrescenta.

A UBI frisa ainda que a importância do STARvE valeu a Cecília Santos uma bolsa de investigação em Oncologia Dr. Rocha Alves, no valor de 10.000 euros, atribuída pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, através do Núcleo da Região Centro, com a duração de um ano.

Cereja do Fundão patrocina camisola do Sporting da Covilhã

ANA RIBEIRO
RODRIGUES

Presidente do clube realçou estar a associar-se a outra marca que “ultrapassa fronteiras”

A Cerfundão passa a ser o principal patrocinador das camisolas do Sporting da Covilhã, que tem agora a inscrição “Cereja do Fundão” na zona frontal.

Na apresentação do novo equipamento e dos novos patrocinadores, ao final da tarde de sexta-feira, 15, no Estádio Santos Pinto, o presidente, José Mendes, agradeceu às empresas que “depositaram a sua confiança na marca Sporting da Covilhã” e frisou que, tal como o clube, também a Cereja do Fundão “é uma marca nacional, que ultrapassa fronteiras”.

“É um orgulho a bandeira da região, a Cereja do Fundão, estar associada a outra bandeira da região, o Sporting da Covilhã”, salientou o administrador da Cerfundão, Paulo Ribeiro, que acrescentou existir agora a res-



O administrador da Cerfundão, Paulo Ribeiro, venceu existir agora a responsabilidade de a equipa ter de “dignificar duas bandeiras da região”

ponsabilidade de a equipa ter de “dignificar duas bandeiras da região”.

João Cerdeira, da Interprev, empresa covilhã, acrescentou com a inscrição nas costas da camisola, afirmou ser “uma honra patrocinar o Sporting da

Covilhã no ano em que completa o seu centenário”. “É um prestígio a Interprev associar-se a este grandioso clube”, acrescentou Egberto Amadeu.

Para Marta Elias, representante do Hospital da Luz, que tem o nome

nos calções, “fazia todo o sentido apoiar uma equipa nobre”, que “tem história”.

Nos equipamentos estão também os logotipos das empresas CRP, das Construções JMRB e da RR Hotels.

José Mendes, presidente serrano, referiu terem existido mais interessados, mas destacou a necessidade de as forças vivas do concelho “terem de olhar com outros olhos para o Sporting da Covilhã”.

Para o dirigente, a

associação das marcas “dignifica o clube, mas também dignifica as empresas”.

O patrocínio Cereja do Fundão é por um ano, mas Paulo Ribeiro venceu que, se o clube quisesse, acordava desde já uma ligação por mais anos.

“Vale a pena apostar nesta marca, porque é uma marca que tem história, que tem identidade e tem um valor: tem integridade. É fundamental que as forças vivas da cidade possam apoiar esta equipa e este clube”, reforçou o treinador, Leonel Pontes, que acrescentou que “toda a gente conhece a Cereja do Fundão e vão passar a conhecer ainda mais”.

José Mendes salientou não se recordar de ter tantas empresas “ao lado do Sporting da Covilhã”, adiantou ter o número máximo de patrocínios permitidos no equipamento, à exceção da parte traseira dos calções, onde não gosta de ver publicidade, e sublinhou que as empresas que não constam nas camisolas e ajudam de outra forma “não são menos importantes”.

Estado dos relvados obrigam serranos a disputar fora jogos de preparação

ANA RIBEIRO
RODRIGUES

O Sporting da Covilhã vai fazer fora jogos de preparação previstos disputar em casa, por os relvados disponíveis não estarem em condições, informou o presidente, José Mendes.

“Somos obrigados a ir jogar a Celorico da Beira, porque não temos relvados em condições para jogar”, lamentou José Mendes, na sexta-feira, 15, durante a apresentação da camisola do clube para a próxima época, que tem como principal patrocinador a Cereja do Fundão.

Em Junho, o presidente já tinha mostrado preocupação por a Câmara da Covilhã não ter iniciado os trabalhos de manutenção durante as férias do plantel e, no primeiro



Na quinta-feira os ‘leões da serra’ jogam em Celorico da Beira.

dia da pré-época, o treinador, Leonel Pontes, manifestou o desagrado pelo estado em que se encontrava o ‘tapete’ do Estádio Santos Pinto,

entretanto alvo de uma intervenção, mas, sobretudo, do Complexo Desportivo, onde a equipa também treina.

Segundo José Mendes,

a análise dos encontros a alterar vai ser feita “jogo a jogo”, sendo certo que a partida de preparação agendada para 21 de Julho, com o Oliveira do Hospi-

tal, vai ser jogado em casa emprestada, em Celorico da Beira, no vizinho distrito da Guarda.

Leonel Pontes, o técnico, disse esperar que nesta altura os campos já estivessem preparados para que a equipa pudesse ter “melhores condições de trabalho”.

“Neste momento, as condições de trabalho não são aquelas que idealizámos”, referiu o treinador, sublinhando “o transtorno” que a situação causa na preparação da equipa, dos jogos e no desgaste dos jogadores.

O Estádio Santos Pinto foi há duas semanas alvo de uma operação de descompactação e arejamento, por parte da autarquia, no relvado número dois do Complexo Desportivo tem neste momento instalado o palco da Feira de São Tiago e o campo principal da mesma es-

trutura “está em péssimas condições”.

“Face a este cenário, tivemos de mudar os jogos de treino para fora, porque não podemos convidar alguém para a nossa casa e apresentar aquele aspeto do relvado”, frisou.

Na próxima semana o técnico disse que será feita uma avaliação se os serranos podem receber, dia 23, o Anadia, depois jogam fora com o Portimonense e com o Beirense e espera estarem reunidas as condições para, em 30 de julho, poder ser realizado no Estádio Santos Pinto a partida de apresentação aos sócios, frente à Académica.

“Eu sei que a câmara neste momento está a fazer um esforço enorme para acelerar este processo, mas a verdade é que já devia ter sido resolvido”, observou Leonel Pontes.

Leonel Pontes vence no segundo teste enquanto aguarda mais jogadores

ANA RIBEIRO
RODRIGUES

Treinador serrano espera “pelo menos quatro jogadores”: um ala esquerdo, um médio defensivo, um central e um médio de ataque

O Sporting da Covilhã venceu na manhã de sábado, 16, por 4-1, no segundo jogo de preparação da época, uma equipa composta por jogadores do campeonato distrital de Castelo Branco.

O médio Zé Tiago inaugurou o marcador, os serranos permitiram o empate, por intermédio de Paulinho e, ainda na primeira metade, Kukula pôs novamente os ‘leões da serra’ na frente do marcador.

Na segunda parte Nuno Rodrigues e Sena Yang aumentaram a contagem, numa partida em que os serranos produziram grande caudal ofensivo e desperdiçaram muitas ocasiões para marcar.

O lateral Ruben Ferreira (ex-Camacha) foi utilizado, tal como o também reforço argentino Marsico (ex-Argja Bótfelag, Ilhas Faroé) e o médio defensivo Adilson, ainda em período



Técnico diz que equipa está com vontade de crescer, mas sublinha que este é apenas “o início de uma caminhada que se quer consistente”



Leonel Pontes venceu que os jogadores que chegaram estão a dar “bons sinais”

de observação por parte da equipa técnica liderada por Leonel Pontes.

O treinador do Sporting da Covilhã sublinhou estar “muito satisfeito” com os jogadores que chegaram ao clube, por estarem a “dar muito bons sinais”.

À espera de pelo menos quatro jogadores

Leonel Pontes aguarda a chegada de “pelo menos quatro jogadores”: um ala esquerdo, um médio defensivo, um central e um médio de ataque, que poderão chegar ainda no decorrer desta semana, segundo o técnico.

Sobre o segundo teste da temporada, disputado no Complexo Desportivo da Covilhã, o técnico serrano afirmou ter gostado “da dinâmica com bola, da equipa preocupada em defender e também dos jogadores que entraram na segunda parte e deram uma boa resposta”.

“Apesar da fraca oposição, foi um jogo coletivo, com sentido único e era isso que nós pretendíamos”, referiu Leonel Pontes.

André Matias, convidado para dirigir a equipa de jogadores adversária, apelou para que os responsáveis pelo futebol no distrito “olhem para estes

miúdos”, porque “no distrital há qualidade”. O treinador do Pedrógão destacou ainda a “réplica” dada perante uma equipa que se encontra a treinar há duas semanas.

Segundo Leonel Pontes, a equipa “tem evoluído positivamente”, todos os dias “acrescenta alguma coisa” e já conseguiu “uma boa dinâmica ofensiva, boas recuperações de bola”.

“A equipa está solta, está com vontade de crescer enquanto equipa, mas isto é um longo caminho, é o início de uma caminhada que se quer consistente e, por isso, leva algum tempo até atingir-mos o que nós queremos”, vinco o técnico madeirense.

Com o plantel continuam a treinar os juniores João Batista, Rui Quelhas, Gui Pinheiro, Tiago Simão, João Cruz e Pedro Frazão e Leonel Pontes destaca a evolução dos jovens jogadores nas duas semanas de trabalho com a equipa principal.

No primeiro jogo de preparação, uma semana antes, frente ao UD Recreio Vila Nova da Rainha, que compete na III Divisão distrital da Associação de Futebol de Lisboa, o Sporting da Covilhã ganhou por 7-0.

Experiente Rúben Ferreira e argentino Marsico são reforços

ANA RIBEIRO
RODRIGUES

O lateral esquerdo Rúben Ferreira (ex-Camacha), com carreira feita no Marítimo, que tem estado a ser observado por Leonel Pontes, vai ficar no plantel do Sporting da Covilhã, adiantou na sexta-feira, 15, o treinador do emblema da II Liga de futebol, ainda antes de o jogador rubricar o contrato. Um dia antes o clube anunciou a contratação, por um ano, do avançado argentino Marsico (ex-Argja Bótfelag, das Ilhas Faroé).

Segundo Leonel Pontes, referindo-se a Rúben Ferreira, a decisão já está tomada pela equipa técnica e pela direção e



Avançado Marsico e lateral esquerdo Rúben Ferreira no plantel dos ‘leões da serra’

foi tida em conta a “vasta experiência” do jogador madeirense, de 32 anos, com passagens pelo Marítimo, Chaves, Vitória de Guimarães e com parte

da formação feita no União da Madeira.

Com experiência de I Liga, Rúben Ferreira vai ajudar à mescla com jogadores mais jovens



que o técnico quer ter no plantel, referiu. O defesa é o nono reforço dos ‘leões da serra’, com um plantel actualizado com 19 jogadores.

Na quinta-feira os serranos oficializaram a chegada de Agustín Marsico, de 25 anos. Na última época, na qual jogou desde Março no Argja Bótfelag, das

Ilhas Faroé, o atacante alinhou em 17 partidas e marcou seis golos.

Os serranos já tinham anunciado a contratação do guarda-redes Vítor São Bento (ex-Trofense), dos laterais Jorginho (ex-Famalicão) e Diogo Rodrigues (ex-Portimonense), dos centrais Casa-grande (ex-Portimonense) e Seydine N’Diaye (ex-FC Dordrecht, Países Baixos), do médio Zé Tiago (ex-Varzim) e do avançado Nuno Rodrigues (ex-Vilafranquense).

Os guardiões Igor Araújo e Bruno Bolas, os defesas Tiago Moreira e Jaime Simões, os médios Gilberto Silva, Diogo Cornélio e Sena Yang e os avançados Fabrice Tamba, Perea e Kukula continuam no plantel.

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DA COVILHÃ

DR. PAULO PINTO

Covilhã 1 - Rua Marquês Ávila e Bolama - Galerias S. Silvestre - Piso 3
Tel/Fax..... 275 334 560

Castelo Branco 2 - Avenida Espanha n.º 24 - r/ch. Esq
Tel/Fax..... 272 320 570

Carlos Martins Leitão
ESPECIALISTA /PSIQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas por marcação:
Covilhã: R. Comendador Campos Melo (Rua Direita) 29 - 1º Esq. (2ªs, 4ªs e 5ªs à tarde)
Tel.: 275 334876
Fundão: Av. Eugénio Andrade, Lt. 65 - R/C (3ªs à tarde) Tel.: 275 753356

LUIS TABORDA BARATA
Alergologia
Alergologia pediátrica
Doenças alérgicas e asma
Prof. Associado FCS/UBI
Consultas por marcação
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

ADVOGADOS

SANTOS DIAS
ADVOGADO

Rua de Acesso à Estação (dos Caminhos de Ferro)
6200-494 Covilhã
Telef./Fax: 275 331 484

FRANCISCO PIMENTEL
ADVOGADO

Rua Ruy Faleiro, 35
Telefones 275 320 520
Telex 275 320 529
6200 COVILHÃ

Telem: 932 709 577
comercial@noticiasdacovilha.pt

MARIA ASSUNÇÃO VAZ PATTO
Neurologia
Exames: **Electromiografia e potenciais evocados**
Consultas e exames por marcação
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

Rui Cabral
ORTOPEDIA-TRAUMATOLOGIA

Chefe de Serviço de Ortopedia Hospitais da Universidade de Coimbra
COVILHÃ: Rua Comendador Campos Melo (Rua direita) nº 29 - 1º Esq.
Tel: 275 334 876
FUNDÃO (Medocuf): Av. Eugénio de Andrade, Lote 65 - R/C
Tel: 275 753 356

CLÍNICA DENTÁRIA DO PELOURINHO
ANA MARGARIDA XAVIER FERNANDES
MÉDICA DENTISTA

Telefone 275 336 223 • Praça do Município (Edifício Montiel), 33-2º Dº - 6200-151 Covilhã

Clínica Jardim do Lago

Medicina Dentária - Dr. Paulo Sá | Pediatria - Dra. Sandra Mesquita
Psicologia Clínica - Dra. Filomena Casalta | Nutrição - Dra. Joana Mascarenhas | Terapia da Fala - Dra. Rita Fonseca

R. Conde da Ericeira, 31 - Lj G • 6200-086 Covilhã • Tel./Fax 275333149 • Tlm. 916781585

NÓBREGA FONTELA
OFTALMOLOGISTA
Chefe de Serviço Hospitalar

Av. Frei Heitor Pinto, Lote D, 2º Esq.
COVILHÃ - Telef. 275 335 969
R. da Granja, 60 - 1.º Esq.º
CASTELO BRANCO
Telef. 272 346 317

RUI MIGUEL DA CONCEIÇÃO
MÉDICO DENTISTA

MARCAÇÕES DE SEGUNDA A SÁBADO
ALAMEDA EUROPA, LOTE 12 R/CHÃO
Tel.: 275 315 643
6200-546 COVILHÃ

NO CENTRO DA INFORMAÇÃO

CORREIO ELECTRÓNICO

geral@noticiasdacovilha.pt
comercial@noticiasdacovilha.pt
redacao@noticiasdacovilha.pt

Notícias da Covilhã

Postos de venda do NC

COVILHÃ
Quiosque do Jardim, Avenida Frei Heitor Pinto
Quiosque do Jardim 2 - Rua Marquês de Ávila e Bolama, 47
Café Quiosque Teles, São Domingos, Cantar-Galo
Casa Dinitória, Rua Visconde da Coriscada, 80
Cláudia Mabel Santos Moura, Central de Camionagem
Estrela 2000 - Praça do Município
Quiosque - Bar "A Ponte" - R. da Indústria - Cantar Galo
Districovilhã (Intermarché)
Quiosque Galp - Covilhã (em frente ao Hospital)
Tabacaria Centro Comercial da Estação - Covilhã

LÍDER (Centro Hospitalar Cova da Beira)
Brincarte - Rua Comendador Campos Melo, 39
Tabacaria King-Size - Serra Shopping - Loja 45
Parágrafo Seguinte, Lda., R. Marquês De Ávila e Bolama
Café "O Neves", Penedos Altos

TORTOSENDO
Anabela Silva Santos Oliveira, Av. Viriato, 70
Relaticonceito, Av. Viriato, 163

BOIDOBRA
Rogeiros - Café Bar - Quinta da Alâmpada

CANHOSO
Quiosque do Canhoso, R. Gen. Humberto Delgado

TEIXOSO
Quiosque Central, Avenida 25 de Abril

FERRO
Café Trilho Lírico, Av.ª D. Laura Monteiro Maricoto, 7

CARIA
Papeleria - ABCCARIA

BELMONTE
Casa Vera Cruz, Largo S. Sebastião

Papeleria Visual, Largo Dr. António José de Almeida

PAUL
Papeleria Barroso Livraria, Rua Dr. José Carvalho, 19

FUNDÃO
Lotarias Vitória, Avenida Dr. Alfredo Mendes Gil
Papeleria Álvaro, Rua Três Lagares
Quiosque Gardunha, Av. da Liberdade
Tabacaria Convívio de Letras, Rua dos Três Lagares

MANTEIGAS
Papelite, Rua 1º de Maio, 22 - 6260-101

CUPÃO DE NOVA ASSINATURA

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

N.º Contribuinte: _____

Idade: _____ Telefone: _____

Profissão: _____

Assinatura: _____

Envio cheque

OBSERVAÇÕES: _____

FORMA DE PAGAMENTO

IBAN MONTEPIO: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Território Nacional (Anual) € 25

Europa (Anual) € 65

Resto do Mundo (Anual) € 75

• ASSINATURA RENOVÁVEL ANUALMENTE
• CANCELAMENTO APENAS A PEDIDO DO ASSINANTE

ENVIE ESTE CUPÃO PARA:
Notícias da Covilhã, Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c,
Apartado 79, 6201-015 COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt
Telefone: 275 330 700 | 932 709 577

AGORA TAMBÉM PAGAMENTOS POR MULTIBANCO NA SEDE DO NC

PAGAMENTOS POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA MONTEPIO

IBAN: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Pedimos para que em todas as transferências identifiquem sempre o número de factura e aos n/assinantes o número de assinante .

CUPÃO DE ANÚNCIO

Preencha e recorte o cupão com anúncio desejado e envie para Notícias da Covilhã - Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c - Apart. 79, 6200-999 Covilhã

A NÃO ESQUECER

1. Preencha o texto em letras maiúsculas e deixe uma casa no intervalo de cada palavra
2. É obrigatório o envio de fotocópia do Cartão de Cidadão ou Contribuinte no caso de empresa.
3. Os anúncios recebidos até 3ª feira às 12 h. serão publicados na edição dessa semana. Após as 13 horas de 3.ª feira só serão publicados na semana seguinte.
4. Para mais esclarecimentos contacte o telef. 275 330 700, Telem. 932 709 577 ou correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt

Anúncios com 20 palavras 5 (Iva incluído), por cada palavra a mais, acresce de €0,30 (Iva incluído). Até 12 palavras € 3 (Iva incluído). Até 6 palavras € 1,5 (Iva incluído).

Cliente _____

Morada _____ Datas de publicação _____

Código Postal _____ Compra-se Vende-se Oferece-se Aluga-se

Localidade _____ Precisa-se Trespasa-se Diversos

Cupão a enviar pelo correio ou entregue no balcão da sede do NC. A identificação é obrigatória

REDACÇÃO:
934 236 845
redacao@noticiasdacovilha.pt

GERAL:
275 330 700
geral@noticiasdacovilha.pt

GNR apreende artigos contrafeitos na Feira de São Tiago



Foram identificadas cinco pessoas e levantados cinco autos de notícia por crime de contrafação.

Autoridades referem que este tipo de acção visa garantir o cumprimento dos direitos de propriedade industrial

A GNR apreendeu 805 artigos contrafeitos e identificou quatro homens e uma mulher, com idades entre os 28 e os 53 anos, por venda de artigos contrafeitos, na cidade da Covilhã, foi hoje anunciado.

A acção foi realizada através do Destacamento Territorial da Covilhã, no

sábado, 16, ao final do dia, na Feira de São Tiago.

“No âmbito de uma operação de prevenção e combate à criminalidade, realizada numa feira da localidade, que visou o combate à contrafação, ao uso ilegal de marca e à venda de artigos contrafeitos, os militares da Guarda apreenderam um total de 805 artigos contrafeitos de várias marcas conhecidas, nomeadamente 609 peças de vestuário e 196 artigos de calçado”, é referido na mesma nota.

A operação culminou na elaboração de cinco autos de notícia por crime de contrafação, acres-

centa a GNR.

Os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial da Covilhã. A acção policial contou com o reforço do Destacamento de Intervenção (DI) de Castelo Branco e com o apoio da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE).

No comunicado, a GNR relembra que “o objetivo principal deste tipo de acções é garantir o cumprimento dos direitos de propriedade industrial, visando essencialmente o combate à contrafação, ao uso ilegal de marca e à venda de artigos contrafeitos”.

Detido em Belmonte por violência doméstica

A GNR deteve um homem, de 50 anos, suspeito de ameaçar e agredir a companheira, no concelho de Belmonte.

Em nota de imprensa, o Comando Territorial de Castelo Branco explicou que a detenção foi realizada pelo Posto Territorial de Belmonte, no dia 5.

“No âmbito de uma denúncia por violência doméstica, os militares da Guarda deslocaram-se imediatamente ao local, onde presenciaram o agressor a ofender verbalmente e ameaçar a vítima, sua companheira, de 58 anos”.

De acordo com a informação, na sequência das diligências, “foi possível apurar-se que o suspeito tinha agredido a vítima e exercia violência



Homem ficou com pulseira electrónica e proibido de contactar a vítima.

física e psicológica de forma reiterada, verificando-se nos últimos meses uma escalada do comportamento violento”.

O detido foi presente ao Tribunal Judicial de Covilhã, onde lhe foi apli-

cada a medida de coacção de obrigatoriedade de tratamento à dependência do álcool e proibição de contacto com a vítima, por qualquer meio, controlado através por pulseira electrónica.

Apanhado em flagrante a assaltar estabelecimento no Fundão

Um homem de 30 anos, suspeito de tentativa de furto em estabelecimentos, vai ficar em prisão preventiva depois de ter sido detido em flagrante pela GNR quando tentava arrombar a porta de um espaço comercial, no Fundão.

Em nota de imprensa, o Comando Territorial de Castelo Branco pormenorizou que a detenção foi realizada através do Posto Territorial do Fundão, na quinta-feira, e que o detido já tinha antecedentes criminais da mesma natureza.

“No âmbito de uma denúncia sobre a tentativa de arrombamento de uma porta de um estabelecimento de restauração e bebidas, na cidade do Fundão, os militares da Guarda deslocaram-se ao local e verificaram que a porta tinha sinais evidentes de arrombamento, tendo percorrido as ruas adjacentes ao local para detectar o suspeito”, re-



Homem de 30 anos tinha antecedentes por crimes semelhantes

feriu a GNR.

Segundo acrescentou, o homem acabou por ser “surpreendido enquanto tentava arrombar a porta de outro estabelecimento comercial, tendo iniciado a fuga do local a pé, sendo detido pelos militares imediatamente”.

“Na sequência da acção, foi feita uma revista de segurança ao suspeito, verificando-se que possuía no interior de uma mochila um pé-de-cabra, um

passa-montanhas e um martelo, material que foi apreendido.

O detido, com antecedentes criminais por ilícitos da mesma natureza, foi presente a primeiro interrogatório no Tribunal Judicial do Fundão, onde lhe foi aplicada a medida de coacção de prisão preventiva, tendo sido conduzido ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, segundo informa a GNR.

Empresários da Beira Baixa integram projecto para reforçar inovação

A Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) integra o projecto 4INOVA.PT2, que tem como objectivo reforçar a capacidade empresarial das pequenas e médias empresas (PME), com destaque para os domínios da inovação.

O 4INOVA.PT2 “visa reforçar a capacidade empresarial das PME inseridas nas regiões Norte e Centro do país, através do desenvolvimento de actividades de inovação, práticas de cooperação e acções de sensibilização e capacitação para os factores críticos de competitividade, com destaque para os domínios da inovação”, explicou a AEBB.

O projecto tem como entidades entidade

beneficiárias, além da AEBB, as associações empresariais das regiões da Guarda (NERGA), de Viseu (AIRV) e de Vila Real (NERVIR)

O objectivo central do 4INOVA.PT2 resulta do reconhecimento, por parte dos parceiros do projecto e do público, estratégico das regiões “sobre a importância da promoção da inovação no tecido empresarial, com vista ao aumento da produção de bens e serviços de valor acrescentado, transaccionáveis e internacionalizáveis”.

Deste modo, pretende-se incrementar a competitividade e a produtividade da economia regional e nacional.

O projecto visa estimular as PME das regiões alvo, de forma colectiva, na promoção e intensificação de actividades inovadoras para a sua progressão na cadeia de valor.

Está estruturado em sete acções que se operacionalizam através de 18 actividades específicas, coerentes e complementares entre si.

O 4INOVA.PT2 é co-financiado pela União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), com 427.018,53 euros, sendo que o custo total elegível é de 502.374,73 euros. O prazo para a sua conclusão é o dia 31 de Dezembro de 2022.

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

A Covilhã, Fundão, Belmonte e Manteigas assinaram memorando para saberem qual o alojamento, infra-estruturas e serviços disponíveis nos quatro concelhos

A Universidade da Beira Interior e os municípios da Covilhã, Fundão, Belmonte e Manteigas assinaram na sexta-feira, 15, um memorando de entendimento que visa fazer o levantamento, em cada concelho, do parque habitacional, do seu estado, que intervenções são necessárias e reunir indicadores sobre infra-estruturas e qualidade de vida.

“A assinatura do memorando é um passo importante para criar um ecossistema regional que abrange os municípios da Cova da Beira, alargado até Manteigas, que é também um espaço natural de proximidade”, acentuou Vítor Pereira, durante a reunião pública da autarquia, onde a minuta sobre o “Levantamento das Infra-estruturas-Base da BeiraValley foi aprovada.

Segundo o autarca, está-se a trabalhar “numa perspectiva territorial alargada”, juntando os quatro polos urbanos em torno de um projecto que Vítor Pereira espera poder “contribuir para apoiar os municípios envolvidos nas estratégias de resposta a dar aos desafios colocados pela instalação de empresas de base tecnológica, numa perspectiva de cooperação entre os diversos municípios, garantindo assim uma maior massa crítica”.

De acordo com o edil, “proceder-se-á ao levantamento do parque habitacional disponível em termos de alojamento suscetíveis de ações de reabilitação e a sistematização do cronograma a curto e médio prazo de novos alojamentos”.

Quatro município e a UBI unidas para fazer levantamento do parque habitacional



Vítor Pereira referiu estar-se a trabalhar “numa perspectiva territorial alargada”, para dar respostas “com massa crítica”

ARR



Documento de colaboração foi assinado na Reitoria da UBI, na presença do vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

A Ubi, em comunicado, explica que o Memorando de Entendimento é “o ponto de partida de um estudo a realizar nos quatro municípios envolvidos, que visa fazer o

levantamento do parque habitacional disponível, dos alojamentos suscetíveis de ações de reabilitação e da sistematização do cronograma a curto/médio prazos dos

novos alojamentos”. “Proceder-se-á ainda à sistematização de uma matriz de indicadores que avaliem as condições de conforto e habitabilidade dos alojamentos”,

acrescenta a instituição. A universidade adianta que, ainda que o levantamento das infra-estruturas base seja centrado na habitação, tal propósito insere-se “numa perspe-

tiva mais ampla da qualidade de vida que lhe está associada e inclui as infra-estruturas culturais, de educação, de prestação de cuidados de saúde, de estabelecimentos de comércio, de condições de mobilidade ou proximidade a espaços verdes e de lazer, entre outros indicadores de qualidade dos espaços urbanos.”

A instalação, em Belmonte, da WIT Software, empresa de ICT (information and communication technology), em 2025, justifica, segundo a UBI, o interesse em realizar o “levantamento das infraestruturas base da Beira Valley”.

“Este levantamento assenta numa perspectiva territorial alargada, à escala da rede regional constituída pelos referidos quatro pólos urbanos e espera-se que os ‘outputs’ sistematizados possam vir a contribuir para informar os municípios envolvidos sobre as ações e estratégias de resposta a dar aos desafios colocados por esta oportunidade de desenvolvimento tecnológico para a região da Beira Interior.”

Nova área empresarial de Maçainhas já foi adjudicada

JOÃO ALVES

Nova área para acolher empresas vai nascer junto ao nó da A23, perto de Maçainhas

“A obra já foi adjudicada, em boa hora”. A confirmação deixada na passada semana ao NC pelo presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, sobre a adjudicação da nova área empresarial que vai nascer em Maçainhas, num investimento superior a dois milhões de euros, que terá comparticipação financeira de cerca de 80 por cento.

Na semana passada, na reunião privada do executivo, a adjudicação da obra foi aprovada. Há cerca de três meses, a autarquia já tinha sido notificada da aprovação de candidatura da nova



Segunda área empresarial do concelho vai nascer em Maçainhas, bem perto do nó da A23

área de acolhimento empresarial, que ficará localizada junto ao nó norte da A23, perto de Maçainhas.

O projecto prevê “a criação de 20 novos lotes empresariais, estando ainda previstos três novos lotes para equipamentos

de utilização colectiva” explicava a autarquia, em comunicado. A sua execução prevê um investimento elegível de 2.305.810,41 euros com uma comparticipação do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) de 1.959.938,85

euros, adiantava ainda a Câmara.

O presidente da Câmara Municipal de Belmonte, António Dias Rocha, já tinha dito que a nova área empresarial irá suprir uma lacuna existente no concelho uma vez que a capacidade de res-

posta do actual parque empresarial, inaugurado em Abril de 2006, está esgotada, segundo ele. “É uma necessidade absoluta” dizia o autarca.

Na última reunião de Câmara, Dias Rocha adiantou que o preço base da obra (um milhão e 900

mil euros) face ao aumento dos preços provocados pela guerra na Ucrânia, não conseguiu ser cumprido pelos concorrentes, que apresentaram propostas ligeiramente superiores para executarem a obra. E que, das duas propostas apresentadas, acima do valor base, a que tinha melhores hipóteses de vir a ser aceite era da empresa Now XXI, de cerca de dois milhões 379 mil euros. O autarca adiantava ainda que a área empresarial teria que estar pronta em Julho do ano que vem.

Na última Assembleia Municipal, o deputado da bancada do PSD, António Cardoso Marques, sugeriu ao executivo que revisse esta opção, já que, segundo ele, “afastar investimento do casco urbano de Belmonte, do actual parque industrial, e levar para Maçainhas, será um erro”.

Câmara adquire terreno para construir Centro Interpretativo de Centum Cellas

Depois de já se terem realizado escavações no local e de, em breve, arrancar a consolidação do monumento (algumas pedras estão a cair), a Torre de Centum Cellas, no Colmeal da Torre, já tem adjudicada a terceira fase, que passa pela construção do Centro Interpretativo.

“Foi adjudicada a terceira fase de Centum Cellas, o Centro Interpretativo, num terreno que comprámos ao lado do monumento. As coisas vão indo, devagar. Devagar se vai ao longe” afirma o presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha.

Há três semanas atrás, o presidente da Câmara de Belmonte dizia esperar ainda neste seu último mandato à frente dos



Centum Cellas vai ter Centro Interpretativo para explicar história do enigmático edifício

destinos da autarquia inaugurar a reabilitação da Torre de Centum Cellas, no Colmeal da Torre.

Segundo o autarca, a reabilitação de Centum

Cellas foi dividida em três fases. “Uma primeira fase já foi, esta segunda fase era a intervenção na Torre e há uma intervenção fora, que não tem

nada a ver com esta, e que está para adjudicação, que é o edifício onde fica o centro interpretativo de Centum Cellas” explicava então o autarca.

FOTOLEGENDA



LIXO DO ZÊZERE DÁ ORIGEM À OBRA DE ARTE

Está a ser criada, junto ao Ecomuseu do Zêzere, uma obra de arte, por parte de um colectivo ligado às artes plásticas (entre os quais o covilhanense Pedro Leitão), com lixo recolhido no Zêzere ou nas zonas envolventes que serve de matéria-prima para criação da peça. O objectivo é “chamar a atenção para as questões ambientais e para a poluição, consequência da actividade industrial e do consumo, cujos resíduos acabam depositados nos leitos dos rios e nas suas margens, devendo ter na sua base a observação e reflexão sobre a problemática.” Pretende-se, ainda, com esta acção destacar a vertente didáctica, “mediante diálogos dirigidos por entidades de defesa do ambiente, e estimular a criatividade das comunidades locais, através do seu envolvimento nos processos criativos.”